



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Biblioteca Parque

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Anderson Ferreira da Silva Jorge, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, e. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quarta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

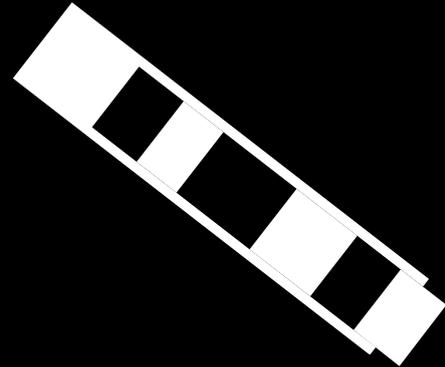
Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e a posição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



Os altos índices de criminalidade em Anápolis e a precariedade dos edifícios culturais são duas fortes fragilidades atuais que merecem atenção em busca de algo que possa modificar essa realidade. Em busca dessa melhoria, o projeto tem como tema uma Biblioteca Parque, que foi uma solução implantada na Colômbia, que obteve resultados positivos e significativos em todo o país. Tem como objetivo principal ser um incentivo a cultura e a educação, colaborando assim com a redução da violência e promovendo um espaço de multiplicidade de artes e também de lazer sendo acessado por todos e modificando a relação usuário - cidade.

Biblioteca Parque Leste Anápolis - GO



Luana Fernandes Oliveira

Orientador: Alexandre Ribeiro Gonçalves





PROJETANDO UMA CENTRALIDADE NA PERIFERIA

Anápolis é uma cidade localizada no interior de Goiás, entre duas importantes capitais, Goiânia e Brasília, sendo um eixo econômico e populacional considerada a maior concentração urbana da região e seu principal pólo industrial. Possui hoje cerca de 334.613 mil habitantes (IBGE, 2010) e devido a sua privilegiada localização, passa por um quadro de crescimento desenfreado.

Com o desenvolvimento econômico da cidade, o sistema está gerando grandes fontes de dinheiro. Essa movimentação é um ponto preocupante, pois onde há progresso, atrai também aspectos negativos, e Anápolis certamente está sofrendo desta consequência.

A exclusão social e cultural e consequentemente, a alta criminalidade, são duas das fragilidades encontradas após uma reflexão dos problemas que mais afetam a cidade, o que caracteriza a ela uma realidade social conflitante e violenta. Para mudar esse quadro, é preciso investir na educação, em locais de aprendizado, de cultura e em locais que integrem o público, que seja ponto de mobilização e de capacitação na comunidade.

Então, o projeto a ser apresentado buscou referências em ações implantadas em locais que melhoraram realidades similares a de Anápolis, enaltecendo o papel da arquitetura na melhoria de determinados problemas de um lugar.

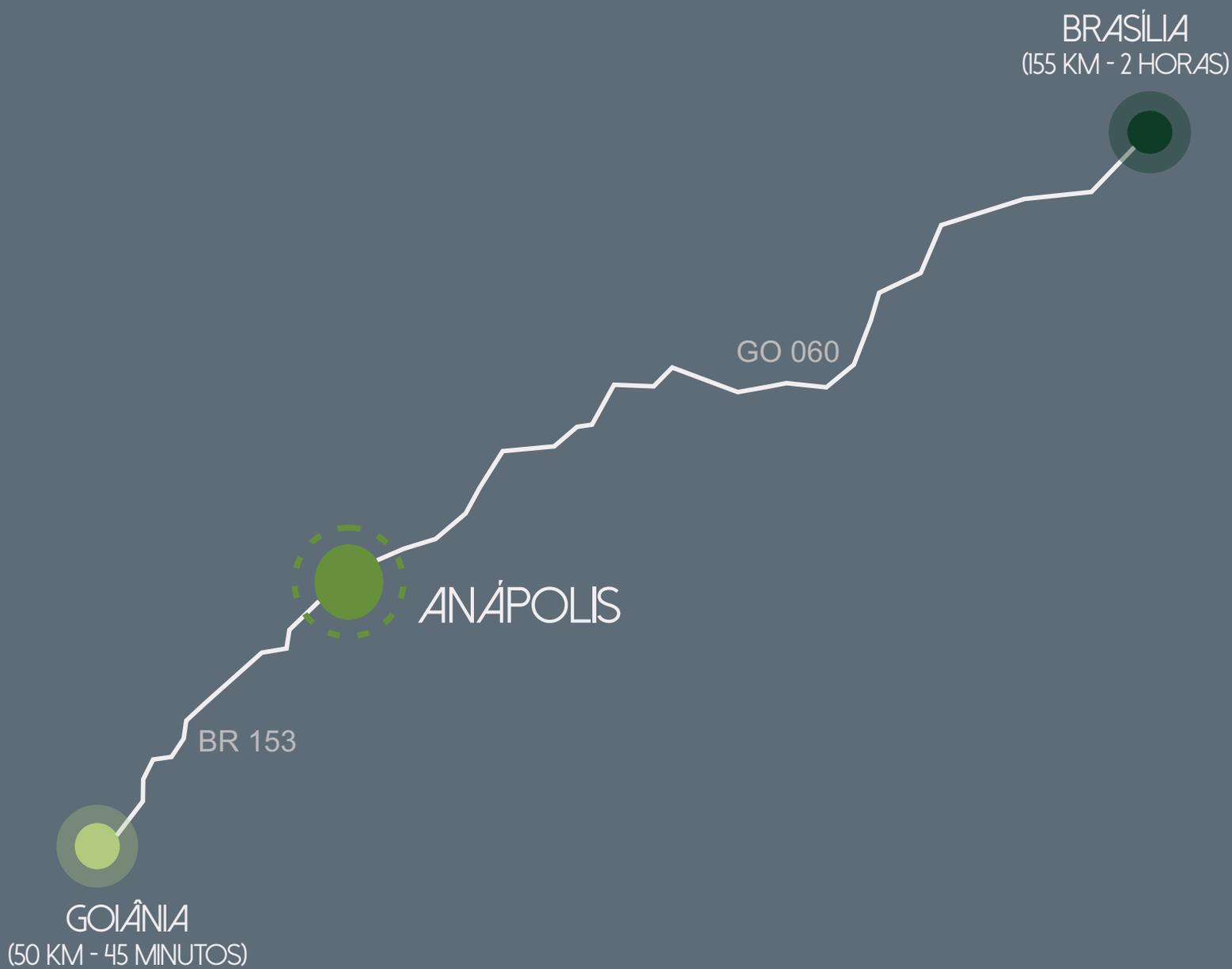
Uma solução encontrada são as chamadas Bibliotecas Parques, que foram implantadas na Colômbia e que dão um significado muito maior ao que antes era apenas local de livros velhos, silêncio e estudos. Hoje além de oferecer espaços para leitura se configuram também como grandes centros culturais, de convivência e de lazer.

A intenção é propor a biblioteca como um espaço ativo de produção literária, cultural e artística. Em sua essência, a Biblioteca Parque é um elemento cultural vivo. Este conceito deve ser refletido na arquitetura, no acervo, nos mobiliários, nos funcionários, nos horários e até na programação de atividades, que deve atrair crianças, jovens e idosos.

Portanto, o projeto é uma Biblioteca Parque visando contemplar primordialmente a população carente de periferias, excluídas socialmente e culturalmente de onde surgem altos índices de violência.

LEGENDAS:

[m . 1] M a p a :
Distâncias de
Anápolis para as
capitais Goiânia e
Brasília. Fonte: Autora.



O SETOR CULTURAL

Não se diferenciando muito de outras realidades brasileiras, no quesito cultural, Anápolis deixa muito a desejar. Tanto no investimento público a esse setor, quanto na quantidade de unidades culturais, na quantidade de vagas oferecidas e na facilidade de acesso a toda a população.

De acordo com o secretário de Cultura, Augusto César de Almeida (2016), o município oferece apenas 1.500 vagas por ano em suas unidades de escolas culturais, que são divididas entre: Escola de Música, Escola de Artes, Escola de Teatro e Escola de Dança. Entre os outros edifícios culturais da cidade, estão: Museu Histórico de Anápolis, Secretaria da cultura de Anápolis, Teatro Municipal, Banda Lira de Prata de Santana e a Biblioteca Municipal Zeca Batista.

O pouco investimento público é o que justifica a decadência cultural em que se encontra a cidade. Um dos maiores exemplos é a Biblioteca Municipal, que não tem infraestrutura suficiente para atender a população e nem acervo adequado ao número de pessoas da cidade. Leva-se em conta também o fato de ter apenas uma biblioteca pública em uma cidade desse porte, algo que também motivou a escolha da temática deste trabalho.

Outra deficiência neste setor é que os principais meios culturais estão localizados apenas no Setor Central da cidade, dificultando

o acesso a pessoas que moram distantes desse centro interno e não atendendo as demandas culturais dos centros externos, o que gera exclusão social das pessoas das periferias. Estas, são em grande maioria famílias de baixa renda que vão procurar em bairros mais afastados lotes com preços mais acessíveis, em locais de pouca infraestrutura, equipamentos e transporte precário.

Com o decorrer do tempo, isso foi gerando uma segregação da cidade, que tem seu centro bem consolidado; mais próximo a ele, os bairros mais antigos e tradicionais da cidade com pessoas de renda média a alta, onde são mais assistidos pelo setor central, e mais afastados, os bairros com população de rendas mais baixas e habitações sociais, considerados a periferia da cidade.

Periferia, conhecida também como subúrbio, num sentido genérico quer dizer 'tudo que está ao redor' e a de Anápolis se classifica como intramunicipal (bairros afastados do centro do município), como mostra o mapa a seguir, evidenciando esses lugares, mostrando como estão distantes da maioria dos equipamentos sociais e culturais, pois mesmo que algum bairro possua um centro cultural, ele não consegue atender a todas as atividades culturais e a demanda do seu entorno.



LEGENDAS:

[f.1] Prateleiras de livros e mesas na Biblioteca Municipal Zeca Batista em estado precário. Fonte: Autora.

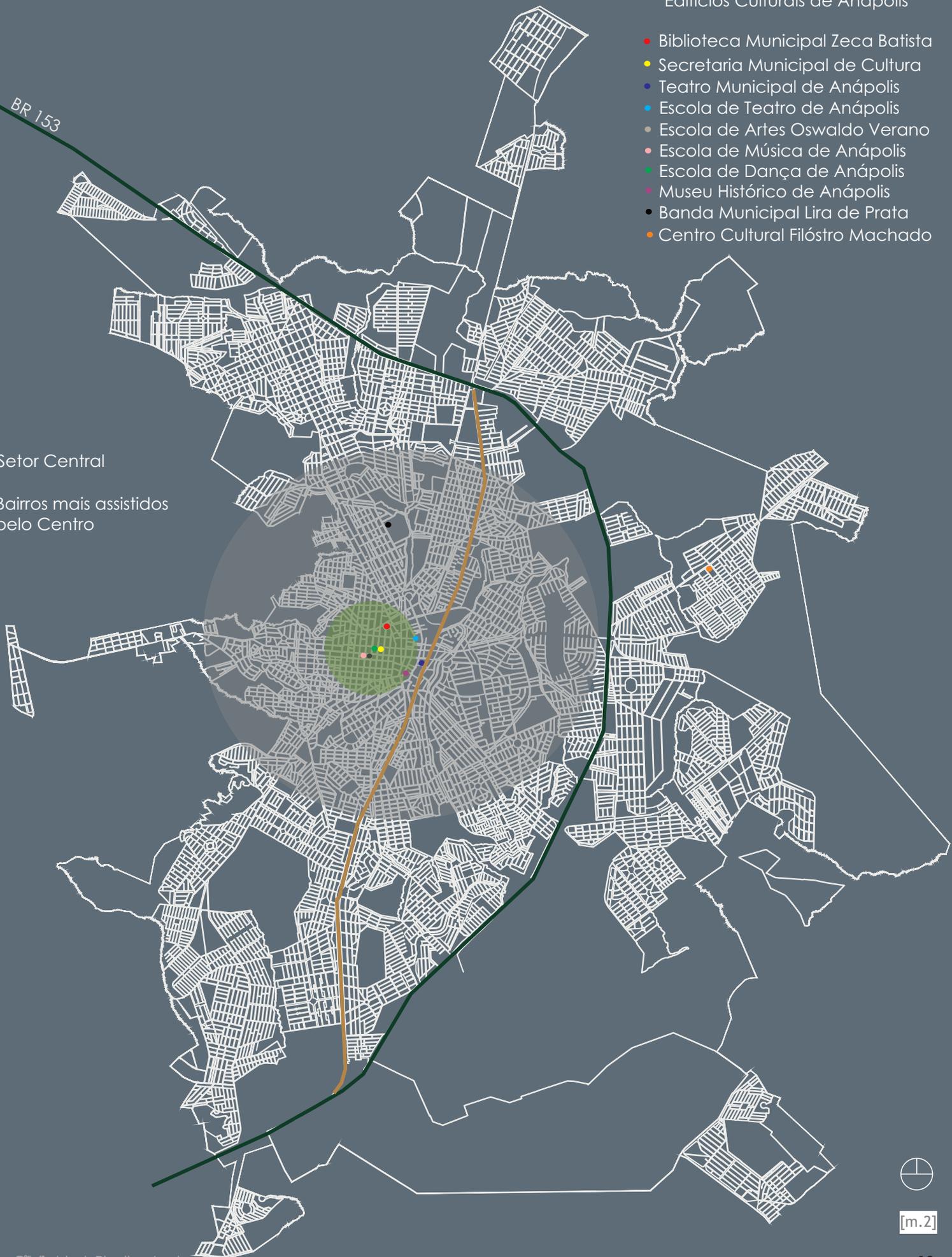
[m.2] Mapa: Edifícios culturais de Anápolis. Fonte: Autora.

Edifícios Culturais de Anápolis

- Biblioteca Municipal Zeca Batista
- Secretaria Municipal de Cultura
- Teatro Municipal de Anápolis
- Escola de Teatro de Anápolis
- Escola de Artes Oswaldo Verano
- Escola de Música de Anápolis
- Escola de Dança de Anápolis
- Museu Histórico de Anápolis
- Banda Municipal Lira de Prata
- Centro Cultural Filóstro Machado

- Setor Central
- Bairros mais assistidos pelo Centro

BR 153



A ALTA CRIMINALIDADE

Essa segregação da cidade, citada anteriormente, gera muitos outros problemas, e entre eles está bem visível o da violência, que foi a outra fragilidade encontrada e que aumenta a cada dia nos bairros da periferia, colocando Anápolis em uma situação bem crítica em relação ao Brasil.

De acordo com o Comando Regional da Polícia Militar (2013), o índice de mortes da cidade para cada grupo de 100 mil habitantes é de 52 homicídios, e segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), acima de 10 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes já é considerado uma epidemia de crimes.

Esses dados colocam a cidade como a 3º mais violenta de Goiás e no ranking nacional, como a 31º do Brasil.

A cidade que era conhecida pelo desenvolvimento industrial e comercial, está consolidando a fama negativa da violência.

Atualmente, o Centro de Inserção Social Monselhor Luiz Ilc, conhecido como o Presídio de Anápolis, possui 350 vagas para detentos, e hoje, abriga na faixa de 710 indivíduos infratores.

A maioria desses detentos saíram de bairros da periferia Anapolina e principalmente de habitações sociais como o Copacabana e o Filóstro Machado, e que conseqüentemente são os bairros que possuem maior número de indivíduos que usam a tornozeleira eletrônica para monitoramento de apenados.

Quando questionados do porque seguir no mundo da criminalidade, a maioria dos detentos afirmam que foi pela falta de oportunidades, tanto de emprego como de educação. Vários autores confirmam essa realidade. Gomes e Castro (2008 apud MINAYO, 1994, ADORNO, 2002, PRADES, 2002, p. 2) afirmam que:

A violência é fruto da exclusão, expressa claramente nas carências educacionais, no desemprego e no isolamento social, apresentando-se de acordo com o momento histórico e principalmente com o espaço.

Números oficiais do Grupo de Investigação de Homicídios da Polícia Civil (2017) evidenciam o aumento da violência em Anápolis. Essa situação só se agravou, como mostra o gráfico ao lado, com os números de homicídios dos últimos anos:



LEGENDAS:

[g.1] Gráfico: Número de homicídios em Anápolis nos últimos 4 anos. Fonte: Autora.

[m.3] Mapa: Anápolis separado por regiões de acordo com a localização. Fonte: Autora.

[g.1]

De acordo com o SIM (Sistema de informações sobre mortalidade), Anápolis desde 2006 registra homicídios acima da média nacional, estando 2016 como o ano mais violento da história da cidade.

Analisando os bairros onde acontecem o maior número de assassinatos, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública (2016), temos:

- Bairro de Lourdes;
- Conjunto Habitacional Filóstro Machado;
- Granville;
- Recanto do Sol;
- Jardim Novo Paraíso;
- Residencial das Flores;
- Vivian Parque;
- Vila São José, entre outros.

As drogas são o principal fator influenciador desses surtos de violência no município, no entanto, não é o seu efeito que está levando os bandidos a praticarem os atos, mas sim, a imposição de poder. Essa disputa entre traficantes deixa a cidade cada vez mais perigosa.

Diante desse quadro, a segurança pública deve ser iniciada pela prevenção e não deve ser tratada simplesmente como uma medida de vigilância e repressão.

De acordo com o Coronel Alexandre Elias, do 3º Comando Regional da Polícia Militar de Anápolis (2016):

'É preciso repensar a nossa sociedade e entender que problemas com a violência muitas vezes não se afunilam na falta de policiamento. Da parte policial podemos melhorar muito, mas não adianta melhorar só o trabalho da Polícia Militar e o da Polícia Civil, existe todo um sistema que precisa ser melhorado. Existe uma cobrança de que a solução deve vir só da parte da Polícia, mas a base para evitar a violência começa na família, passa pela igreja, escola e sociedade. Engana-se quem pensa que o problema da violência vai ser resolvido pela polícia apenas.'

Concluimos que a violência é muito mais associada às questões de educação e oportunidades do que apenas pela falta de policiamento e leis.

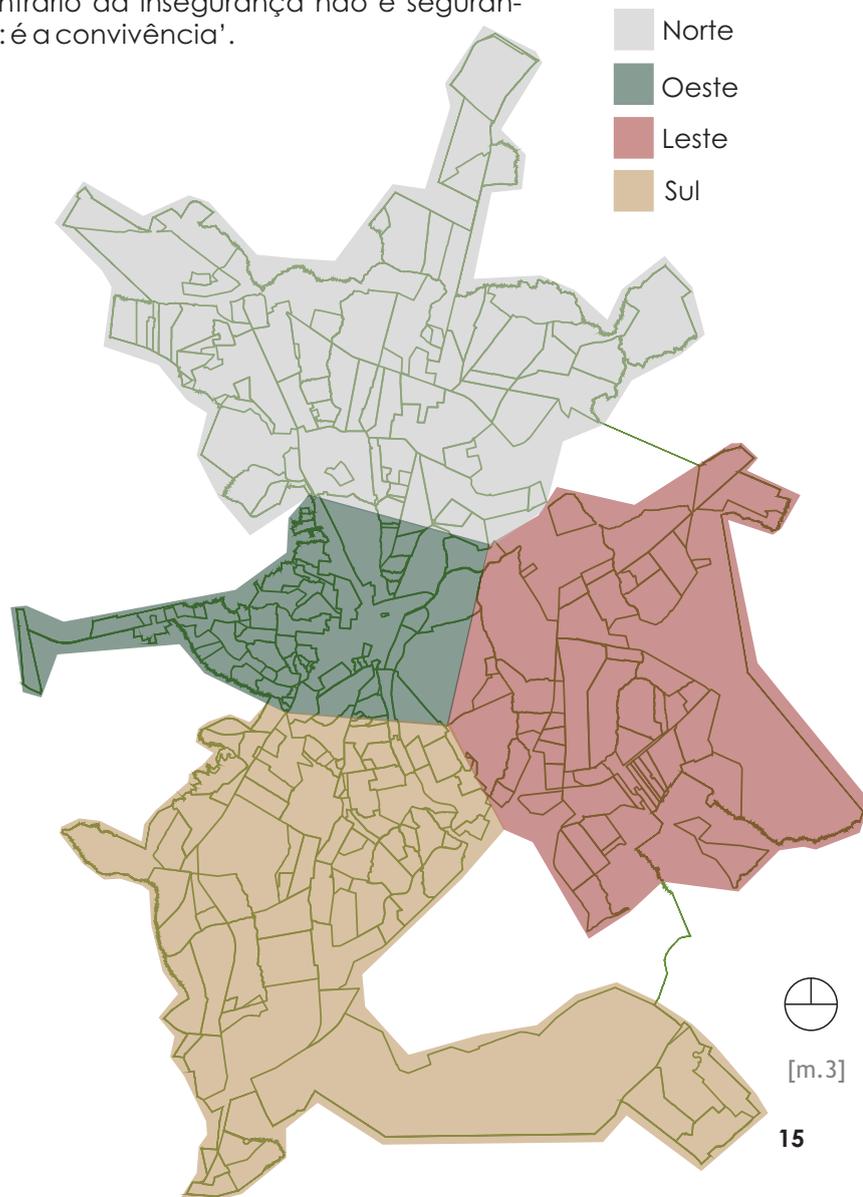
Separando os bairros mais perigosos da cidade pela orientação em que se locali-

zam, temos um ranking da criminalidade de acordo com o número de assassinatos em cada região, onde temos:

- 1º Região Leste
- 2º Região Norte
- 3º Região Sul
- 4º Região Oeste

De acordo com esses dados, podemos concluir que os bairros da periferia localizada na região Leste da cidade, concentra uma grande massa populacional desassistida pelo poder público nas necessidades mais básicas como educação e emprego, carente de edifícios culturais que atenda a todos os moradores, excluída socialmente e com um grande índice de violência, sendo o local mais propício à implantação de uma medida para melhorar essa realidade e aumentar a qualidade de vida dessa região.

Para Jorge Melguizo (2014), ex-secretário de cultura em Medellín, 'o contrário da insegurança não é segurança: é a convivência'.





TEMÁTICA E EVOLUÇÃO DO CONCEITO

A informação é considerada um bem de valor e necessidade na sociedade atual, denominada sociedade da informação e do conhecimento, sendo fator fundamental para o desenvolvimento e a inovação.

Bibliotecas públicas são equipamentos essenciais em qualquer sociedade, uma vez que são ambientes abertos que permitem o acesso democrático ao conhecimento através da leitura.

Luís Milanesi (1997), debate em seu livro 'A casa da invenção' os diferentes tipos de cultura e de edifícios culturais, onde um deles, é a biblioteca.

O autor declara que esta, mesmo que o espaço dela seja impróprio e precário, mal cumprindo a sua tarefa de dispor os livros para os usuários, é o único lugar da cultura na maioria dos municípios brasileiros.

'Entre tantas utopias culturais, a pobre biblioteca brasileira é a cultura tópica' (MILANESI, 1997, p. 43).

Elas são o setor mais identificado como cultural, além de ser o primeiro edifício cultural implantado no Brasil, em Salvador, no ano de 1811. Essa primeira biblioteca pública brasileira não durou muitos anos e foi fechada, mas serviu como exemplo, onde o acesso ao conhecimento diversificado era seu objetivo básico.

Segundo Milanesi (1997), alguns dados mostram que em todos os municípios brasileiros existe ao menos uma biblioteca, seja ela como for, porém, poucos a frequentam porque acham que são lugares apenas de estudantes, já que elas não oferecem algo além de livros e jornais velhos, o que é um pré-conceito errado, pois as bibliotecas, assim como as escolas, tem a função do conhecimento e da educação.

Educar para a cidadania requer o desenvolvimento da inteligência, de valores e atitudes incompatíveis com a discriminação, seja ela qual for. Isto pode ser feito por meio do trabalho cultural, estimulando a postura de atenção, envolvendo o gosto pelo conhecimento e o respeito às diferenças individuais.

A criação desses espaços culturais é de extrema importância para transformar vidas, pois são comprometidos com a promoção do desenvolvimento humano e com o atendimento das necessidades da sociedade, portanto, o processo de inclu-

ção deve ter visão global e ação local, visando a inserção de todas as pessoas em todas as suas dimensões no mundo moderno, de forma autônoma.

Além de atuar no âmbito educacional e cultural, de acordo com a conformação espacial disponível e as diversas funções que a biblioteca pode desempenhar, é possível que este equipamento seja utilizado como local de encontro, lazer e sociabilização.

Nesse contexto, temos as Bibliotecas Parques, que são originalmente edifícios que ultrapassam o conceito de uma biblioteca em si, pois além de oferecer espaços para leitura se configuram também como grandes centros culturais, de convivência e de lazer.

Vera Saboya, que esteve a frente do desenvolvimento de uma nova política de leitura para o Rio de Janeiro, as bibliotecas parque são apresentadas como uma mudança de paradigma em relação à promoção da leitura (SABOYA, 2013).

'Biblioteca é uma coisa tão antiga e a gente está falando de um novo conceito de formação para a leitura. A biblioteca parque é um espaço de leitura, de pesquisa, mas também é um espaço que é ponto de encontro e produtor de cultura. Dentro da biblioteca parque, você tem acesso a teatro, cinema, em alguns casos a aulas de dança e, em outros, até a uma cozinha escola. Cada uma delas tem uma particularidade dentro.' (SABOYA, 2013).

A temática, nada mais é que um parque que abriga um equipamento multifuncional de grande qualidade arquitetônica, com diversidade de programas e escalas, que colabora com a auto estima coletiva da comunidade. É um novo conceito de promoção do acesso à leitura e de formação de leitores.

Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser alicerce do processo de aprendizagem. O trabalhador comum, não vê a biblioteca como um lugar de interesse para problemas cotidianos. Aí que está a falha, pois ela é uma entidade que presta serviços em geral, e quando vinculada adequadamente ao lugar e a sua comunidade ela passa a ser o caminho que possibilita a participação efetiva na sociedade da informação.

LEGENDAS:
[f.2] Parte da maquete física do projeto.
Fonte: Autora.

ANÁLISE DE SIMILAR

O projeto a ser detalhado buscou referências em ações implantadas cuja justificativa se assemelha ao do trabalho em questão. O melhor caso a ser estudado são os das cidades na Colômbia, pois atualmente são consideradas referências mundiais, e principalmente para outras cidades latinoamericanas no que diz respeito ao processo de transformação social e urbana.

Na Colômbia, esse processo veio a ocupar espaços nas favelas de Medellín e de Bogotá junto às ações de pacificação. O programa de pacificação e de repressão ao narcotráfico veio com esse pacote conjunto de educação e cultura e, no caso da cultura, com as bibliotecas-parque.

'Essas arquiteturas colombianas vêm desenvolvendo algumas estratégias de atuação que lhe conferem forte caráter de coletividade. São edifícios cujo objetivo é proporcionar uma maior interação com a comunidade onde está inserido, ao transcenderem seus próprios programas com a intenção de multiplicar os usos de tal maneira que permitam sua utilização de forma mais inteligente e induzam à prática de ações e acontecimentos sociais entre os usuários' (GONÇALVES, 2013, p. 197).

Em Bogotá e Medellín, a bem sucedida política de implantação de bibliotecas-parque tornou-se referência em desenvolvimento social e enfrentamento à violência urbana. O comprometimento do poder público com a estratégia, no caso de Medellín, investindo 40% do orçamento municipal em educação e 5% em cultura, foi capaz de superar os altos índices de criminalidade pelos quais a cidade tornou-se notória durante os anos 1990, sendo até mesmo considerada a cidade mais violenta do mundo com uma taxa de homicídios de 381 para 100 mil habitantes, o que em 2005 já havia reduzido para 32 homicídios para cada 100 mil habitantes. Uma redução muito significativa que tem como principal agente o investimento em educação e cultura.

Claro que a realidade da Colômbia no que se refere a cidade de Anápolis é bem diferente, mas o fato principal dessa comparação é destacar como é possível empreender significativas mudanças em um cenário preocupante quando há um

correto direcionamento de recursos e boas práticas.

No caso da Colômbia o que se destaca mundialmente foi o programa das bibliotecas-parques que foram materializadas em edifícios com boa qualidade em arquitetura nas áreas mais vulneráveis junto a requalificação de espaços públicos, como os parques.

Embora não se possa afirmar que apenas a construção das bibliotecas-parque e a melhoria de espaços públicos foram as únicas ações responsáveis por transformar a realidade na Colômbia, uma vez que é necessário um conjunto de esforços de vários setores, vale ressaltar a força e a importância desses dois agentes como cruciais durante esse processo.

'As transformações urbanas de Bogotá e Medellín são o reflexo do estado geral de renovação e otimismo que envolveu o país nas duas últimas décadas, em consequência das significativas mudanças políticas e dos avanços no campo social. Todo esse conjunto de operações pode ser considerado um intenso e profícuo laboratório de melhorias urbanas. São experimentos colombianos, alicerçados num modo de pensar e realizar uma arquitetura de dimensão pública que se espalhou a partir de tênues desdobramentos por todo o país' (GONÇALVES, 2013, p. 202).

Muito além do acesso aos livros e a cultura, ter um equipamento desse porte em uma área fragilizada da cidade traz a esperança de um futuro melhor para muitas crianças e jovens, além de novas oportunidades para adultos e idosos.

Em Medellín, a rede de Bibliotecas Parques conta com pólos espalhadas pela capital. O principal pólo é o da Biblioteca Parque Espanha, projetada por Giancarlo Mazzanti e está localizada em uma das colinas que foram afetadas pela violência desde os anos 80 por causa da rede de tráfico de drogas.

O programa dessa biblioteca pediu um prédio com a biblioteca em si, sala de treinamento, sala de administração e auditório. A proposta era fragmentar o programa em três grupos: a biblioteca, as salas, e o auditório; em seguida, ocorre a união de todos em uma plataforma.

LEGENDAS:

[f.3] Entorno da Biblioteca Parque Espanha. Fonte: archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti.

Os resultados desse projeto para a comunidade permitiu a cidade se redefinir, sendo como o símbolo de uma nova Medellín, o ponto turístico mais visitado na cidade, pois valorizam que o que produz uma transformação profunda na sociedade são os espaços públicos, lugares de recreação, lugares onde as pessoas se educam, recebem informações culturais.

Quando questionado em uma entrevista feita pela revista AU, se um projeto de arquitetura pode ser um instrumento de redefinição de uma cultura, Giancarlo Mazzanti (2012) respondeu que:

[...] apostamos que a arquitetura tem um poder que estimula a transformação social, a apropriação e o orgulho das comunidades. Os edifícios são capazes de propiciar situações novas, de transformar a maneira de as pessoas verem a si mesmas, e de transformar até o próprio lugar. Em casos muito especiais, chegamos a mudar a economia do local. Os edifícios propiciam formas de comportamento, e geramos mecanismos de educação para melhorar as condições de economia pela arquitetura' (MAZZANTI, 2012, p. 42)



Biblioteca Parque Leste

[f.3]



LEITURA DO LUGAR

Na escolha do terreno para a implantação da Biblioteca Parque, levou-se em consideração os critérios estabelecidos pelo Programa Mais Cultura, que é um programa federal que faz acordos com o Estado interessado e o terreno é definido principalmente a partir de dois pontos: IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e as taxas de violência do local, que já foram evidenciadas anteriormente, mostrando a situação crítica de Anápolis com os seus bairros mais violentos, que são na maioria localizados na região Leste. Além desses fatores também foi considerada a população de baixa renda e áreas degradadas.

Pelo índice de violência fica evidente que o lugar escolhido deve estar na periferia da região Leste. Lá se encontra a maioria dos bairros que estão na lista dos mais violentos da cidade, que foram citados anteriormente, entre eles o primeiro colocado, que é o Bairro de Lourdes, sendo responsável por 9,86% dos homicídios da cidade, seguido pelo Conjunto Habitacional Filóstro Machado, com 9,56 % e depois o Granville, responsável por 5,36% dos assassinatos da cidade (Secretaria de Segurança Pública, 2016).

O outro fator, que é o IDEB, também é bastante falho. Os índices das escolas da região são abaixo da média de aprendizado de Anápolis prevista pela Prova Brasil, que é de 6,11 (IDEB, 2015), onde apenas uma escola conseguiu atingir nota maior que essa média, e as outras, estão ainda no nível 5 e uma até abaixo, como mostra a tabela abaixo:

Depois dessas análises, a área escolhida para a implantação da Biblioteca Parque se localiza na parte Leste da cidade, em uma avenida que é de muita influência, pois liga quatro bairros da região, que é a Avenida Ayrton Senna da Silva, sendo parte da rota da maioria dos moradores do entorno que passam por ali todos os dias sem perceber as potencialidades do local devido o estado em que se encontra.

O entorno possui características marcantes e própria da cultura local, como alguns eventos: a feira coberta, que acontece todas as terças-feira, a partir das 18:00, e o hábito de ir a missa aos domingos, visto que na região possui muitas igrejas.

Devido a área ser carente, há muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, e procuram voltar aos estudos no chamado EJA (Educação de Jovens e Adultos), que é uma oportunidade para aqueles que já passaram da idade mas que querem terminar o Ensino Médio.

A região é em partes, assistida por programas sociais, como o Bolsa família, Renda cidadã e o Auxílio a presidiários.

Outro fato importante do lugar é o Centro Cultural que existe na área, que é mais voltado ao curso de dança. A biblioteca parque a ser implantada na região irá complementar esse centro cultural, visto que os moradores valorizam muito o lugar, mesmo não tendo opções para todos. Então é evidente que outro equipamento cultural na área, trará mais oportunidades, aprendizado e lazer.

Escola	Municipal	Estadual	Bairro	Nota IDEB
E. Ayrton Senna da Silva	X		Morada Nova	5.5
E. Professor Tasso Barros	X		Pq. Brasília	6.3
E. Deputado José de Assis	X		Lourdes	5.9
E. Prof. Esther de Campos	X		Jd. Alvorada	4.8
E. Senador Onofre Quinam		X	Lourdes	5.4
E. João Amélio da Silva	X		Lourdes	5.6

LEGENDAS:
[f.4] Vista superior do terreno escolhido para implantação. Fonte: Autora.
[t.1] Tabela listando as escolas e seu IDEB da região Leste. Fonte: Autora.

[t.1]

BR 153



Escolas na Região Leste

- Escola M. Ayrton Sena da Silva
- Escola M. Professor Tasso Barros
- Escola M. João Amélio da Silva
- Escola M. Deputado José de Assis
- Escola E. Senador Onofre Quinam
- Escola M. Professora Esther de Campos
- Centro Cultural Filóstro Machado

- Área escolhida
- Bairro de Lourdes
- Conjunto Filóstro Machado
- Bairro Gran Ville



[f.5]



[f.6]



[f.7]

LEGENDAS:

[m.4] Mapa: Composição da região Leste de Anápolis. Escolas e bairros mais violentos. Fonte: Autora.

[f.5] Centro Cultural do Filóstro Machado. Fonte: Google Earth.

[f.6] Córrego que passa pela região Leste. Fonte: Autora.

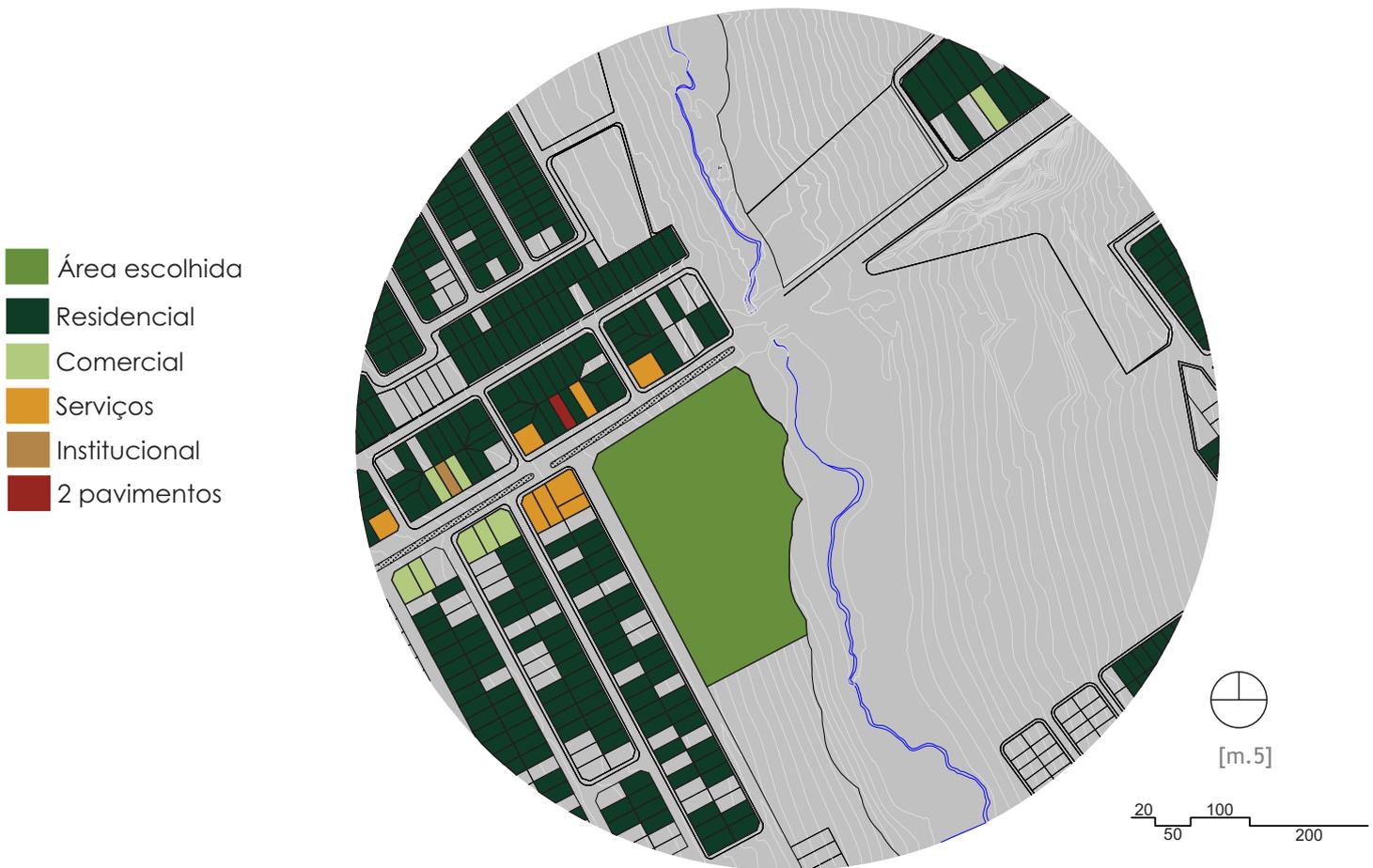
[f.7] Vista superior do bairro de habitação social Filóstro Machado. Fonte: Autora.

[f.8] Terreno escolhido para implantação. Fonte: Google Earth.



[f.8]

APROPRIAÇÃO DO LUGAR



Como podemos perceber, não há diversidade de usos no entorno da área. A implantação dessa Biblioteca Parque promoverá maior valorização do lugar, atraindo a população e aumentando a residente na área, visto que há vários lotes vagos, e assim, estimulará a variação de usos, aumentando principalmente o comercial.

O domínio dos lotes inseridos nesse entorno são de domínio particular, com algumas áreas verdes públicas, sem atrativo nenhum para a população.

O gabarito das edificações do local analisado são em grande maioria de apenas 1 pavimento, com muita pouca variação com 2 pavimentos. Isso se deve ao fato do bairro ser de predominância residencial unifamiliar de classe baixa, com lotes relativamente pequenos e não atrair para o local grandes construções, provocando uma monotonia formal do entorno.



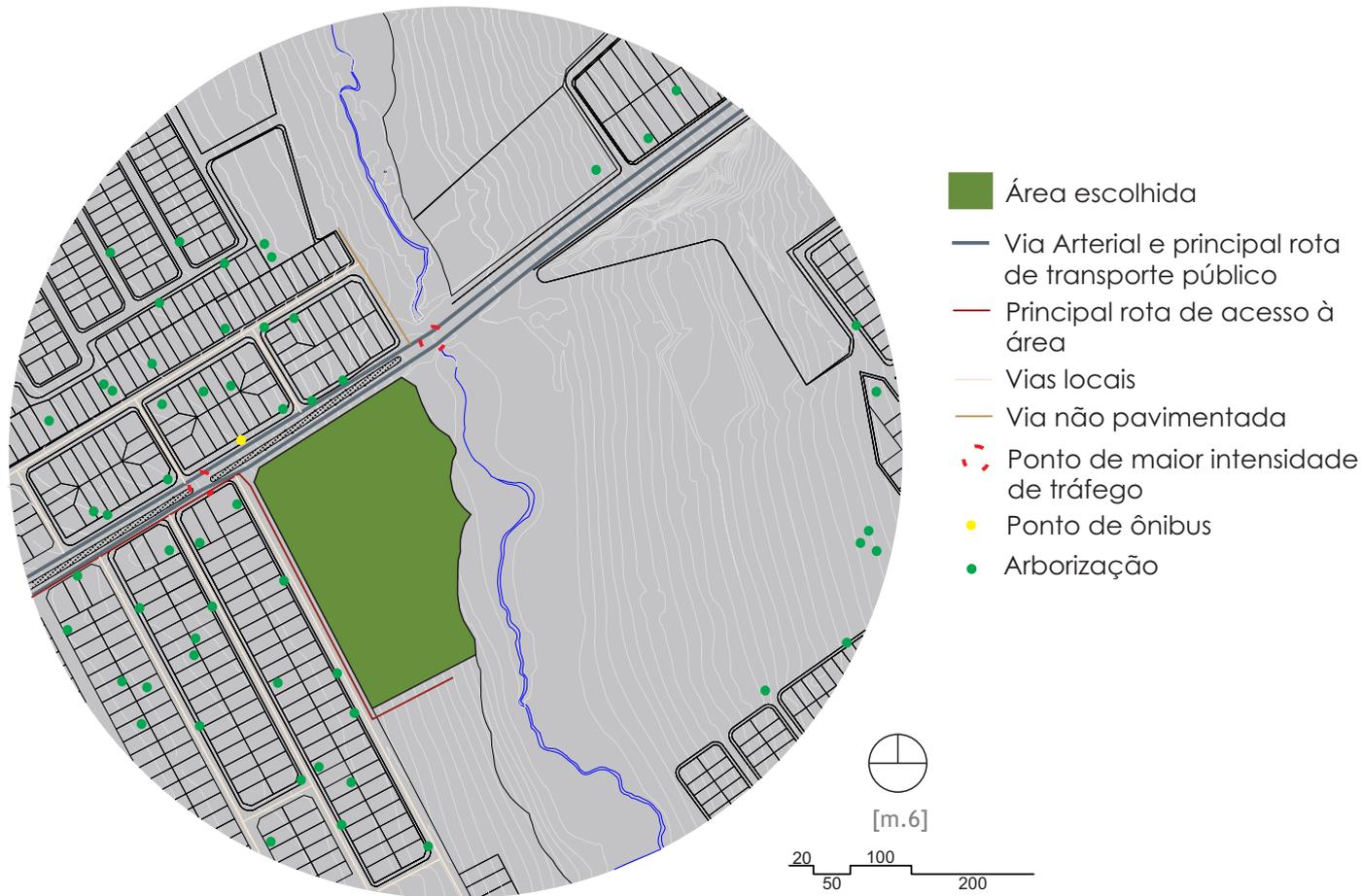
LEGENDAS:

[m.5] Mapa: Apropriação do lugar. Fonte: Autora.

[f.9] Vista superior do entorno do terreno. Fonte: Autora.

[f.10] Vista superior do entorno do terreno. Fonte: Autora.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL, MOBILIDADE E VIÁRIO



A área escolhida para a implantação da Biblioteca Parque fica no entorno de uma Área de Preservação Ambiental, junto ao Córrego Silvestre, ou mais conhecido pela população como Córrego dos Felizardos. Há alguns anos atrás, havia ali uma represa, chamada Represa de São Silvestre, mas com o passar dos anos, ela acabou assoreando e desapareceu, ficando assim só o córrego que nasce do Jôquei Clube de Anápolis. Hoje, há vegetação ao redor e não há tanto volume de água, então em épocas chuvosas ele não transborda. A prefeitura costuma retirar água desse córrego.

O principal acesso ao terreno acontece pela Avenida Ayrton Senna da Silva e depois pela Rua Pb052, como mostra o mapa acima. A fácil locomoção e acesso ao terreno soma pontos positivos a ele. Em relação a mobilidade urbana, o entorno é muito precário. Por ser uma área mais afastada do Centro Urbano, a rota do ônibus passa apenas pelas principais avenidas, não percorrendo mais ampla-

mente os bairros. Um ponto positivo nesse quesito é que há um ponto de ônibus logo em frente ao terreno, facilitando o acesso a pessoas que venham de diferentes lugares.



[f.11]



[f.12]

LEGENDAS:

[m . 6] M a p a :
Percepção ambiental, mobilidade e viário. Fonte: Autora.
[f.11] Vista superior do terreno escolhido para implantação mostrando a APP. Fonte: Autora.
[f.12] Ponto de ônibus em frente o terreno escolhido. Fonte: Autora.



[f.13]



[f.14]



[f.15]



[f.16]



[f.17]



[f.18]



[f.19]



[f.20]

LEGENDAS:

[f.13] Galpões de prestação de serviço. Fonte: Autora.

[f.14] Cômmodo improvisado como prestação de serviço. Fonte: Autora.

[f.15] Residências unifamiliares. Fonte: Autora.

[f.16] Avenida Ayrton Senna da Silva. Fonte: Autora.

[f.17] Espaço para festas Space House. Fonte: Autora.

[f.18] Residência de 2 pavimentos. Fonte: Autora.

[f.19] Situação atual do terreno. Fonte: Autora.

[f.20] Ponto de ônibus. Fonte: Autora.

DENSIDADE POPULACIONAL

Como dito anteriormente, a maioria das pessoas possuem uma ideia de que apenas jovens e estudantes frequentam as bibliotecas, e um dos objetivos deste projeto de Biblioteca Parque é provar que isto não é verdade, atendendo a públicos diversos e atuando na vida não só da população jovem, mas da população no geral, agindo em toda a comunidade.

Primeiramente, o local escolhido já foi estratégico para atender um público alvo de renda mais baixa, da periferia da cidade, de um lugar com problemas sociais reais, que precisam de algo mobilizador, e para atingir esse objetivo é preciso de algo que atinja a todos os moradores igualmente, com programas para todas as idades.- Sendo assim, temos a densidade populacional da área estimada em

34.129 pessoas.

Essas se dividem da seguinte forma:

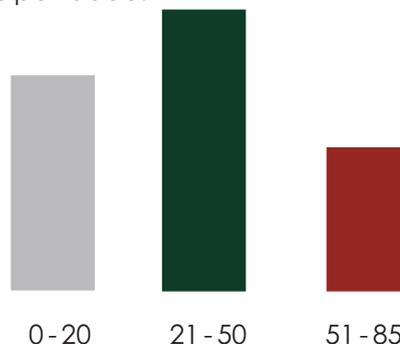


16.968
homens



17.161
mulheres

Totalizando 49% homens e 51% mulheres. Dentre esses, ainda podemos fazer a divisão por idade:



Há uma predominância de pessoas mais jovens na região, e isso se deve ao fato que a maioria das casas da região abrigam normalmente famílias compostas de duas pessoas mais velhas e na faixa de mais duas a 4 pessoas mais novas, sendo elas filhos ou netos.

DIRETRIZES PROJETUAIS

Para compor o programa da Biblioteca Parque a ser instalada na periferia da região Leste de Anápolis, foi feita uma pesquisa com a população para averiguar o que a região necessita além da biblioteca em si.

Com essa pesquisa, o programa foi finalizado, sendo composto por:

- Biblioteca;
- Auditório para 162 pessoas;
- Espaço para cursos (incluindo: sala de aula para alfabetização, ateliê de artesanato, de debates entre a comunidade e salas multiuso);
- Espaço cultural para exposições temporárias (espaço para exposições culturais da comunidade e principalmente para expor o que elas produzirem no espaço de cursos);
- Parque (arborização, áreas gramadas para leitura, deck de madeira para descanso e convivência, playground, área de esportes, área de piquenique e anfiteatro).

Uma das prioridades do projeto foi permitir o convívio social e a participação da comunidade, principalmente por meio do uso de alguns ambientes como a biblioteca e o auditório, além de algumas salas de aula que servem de apoio às atividades comunitárias e incentivos de capacitação.

Para o acervo da Biblioteca Parque da região Leste da cidade e de acordo com o que Luís Milanesi (1997) orienta em seu livro 'A casa da Invenção', é necessário 1 livro por habitante para atender a demanda da região. Sendo assim, fica estabelecido o acervo de 40.000 livros para a Biblioteca Parque Leste, o que garante que toda a população da região será atendida pelo acervo.

A área do parque totaliza 30.000 m². Sintetizando as áreas do programa, temos 4.600 m² de área construída, e restando 25.400 m² para o parque.

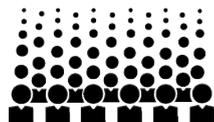
BIBLIOTECA + PARQUE

Biblioteca ① 2.600 m²



- Café (190 m²)
- Depósito de lixo (9 m²)
- Depósito (9 m²)
- DML (12 m²)
- Sanitários (140 m²)
- Recepção (40 m²)
- Guarda Volume (15 m²)
- Acervo (486 m²)
- Locais de estudo (306 m²)
- Salas de estudo (120 m²)
- Acesso a internet (70 m²)
- Aquisição e distribuição (28 m²)
- Arquivo (15 m²)
- Diretoria (15 m²)
- Restauro e Catalogação (28 m²)
- Xerox (18 m²)

② Auditório 260 m²



- Foyer (60 m²)
- Auditório para 162 pessoas (135 m²)
- Palco (50 m²)

Espaço para cursos ③ 1200 m²



- Salas de aula (240 m²)
- Salas Multiuso (180 m²)
- Salas de informática (120 m²)
- Sanitários (75 m²)
- DML (3 m²)

④ Espaço Cultural 460 m²



- Espaço para exposição (450 m²)
- Sala de comandos (5 m²)

Parque ⑤ 25400 m²



- Áreas pavimentadas (10000 m²)
- Áreas gramadas (5000 m²)
- Estacionamento (2000 m²)
- Bicicletário (280 m²)
- Deck (1000 m²)
- Playground (910 m²)
- Área de esportes (4000 m²)
- Área de piquenique (1500 m²)

POSSIBILIDADES E PROCESSO

PROPOSTA 1



PROPOSTA 2



PROPOSTA 3



LEGENDAS:

[f.21] Vista superior da proposta 1. Fonte: Autora.

[f.22] Vista frontal da proposta 1. Fonte: Autora.

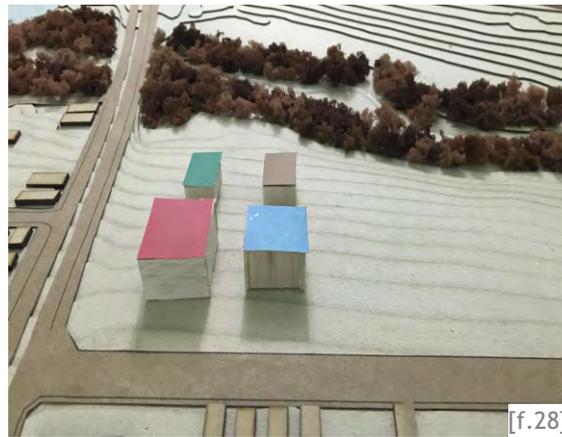
[f.23] Vista superior da proposta 2. Fonte: Autora.

[f.24] Vista frontal da proposta 2. Fonte: Autora.

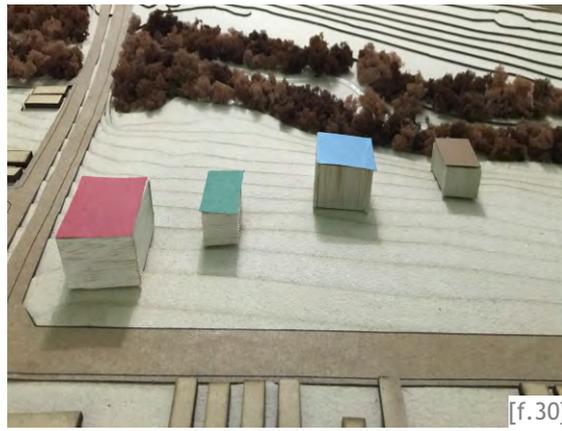
[f.25] Vista superior da proposta 3. Fonte: Autora.

[f.26] Vista frontal da proposta 3. Fonte: Autora.

PROPOSTA 4



PROPOSTA 5



PROPOSTA 6



LEGENDAS:

[f.27] Vista superior da proposta 4. Fonte: Autora.

[f.28] Vista frontal da proposta 4. Fonte: Autora.

[f.29] Vista superior da proposta 5. Fonte: Autora.

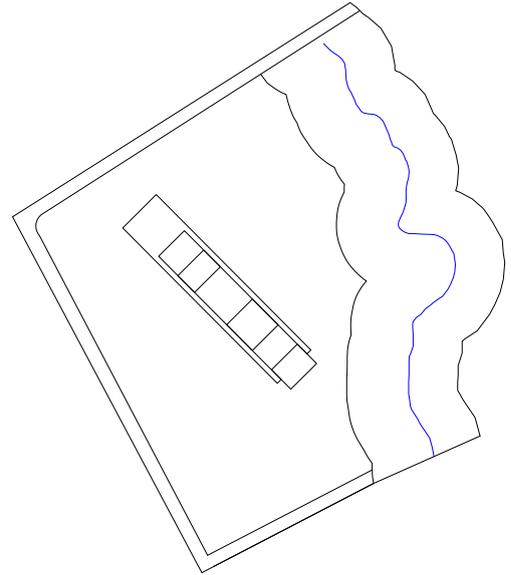
[f.30] Vista frontal da proposta 5. Fonte: Autora.

[f.31] Vista superior da proposta 6. Fonte: Autora.

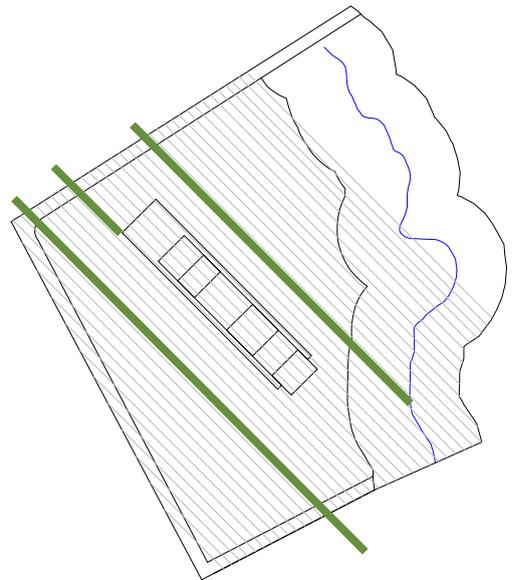
[f.32] Vista frontal da proposta 6. Fonte: Autora.

PROPOSTA FINAL - PARTIDOS

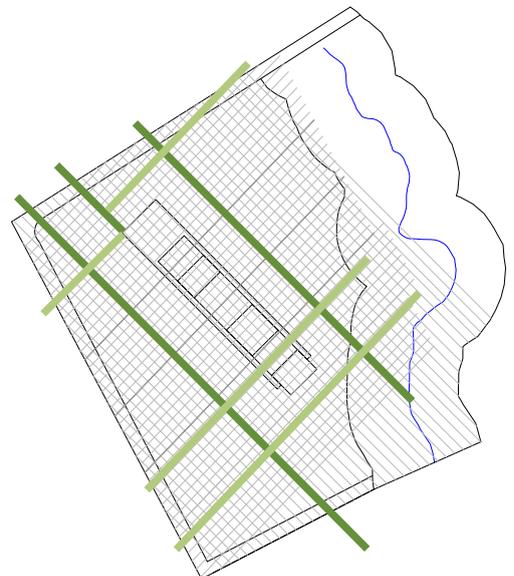
O edifício é o elemento organizador do parque, pois é a partir da sua implantação que surgiu o traçado e os espaços de usos coletivos e áreas verdes respeitando a área de preservação ambiental.

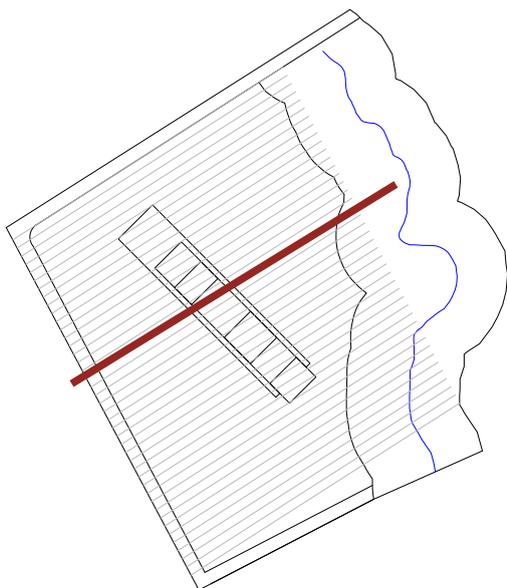


Primeiramente criou-se caminhos paralelos a linha de fachada do edifício, de modo que atravessam todo o terreno, garantindo acessibilidade de ambos os lados e formando os primeiros eixos de ligação.

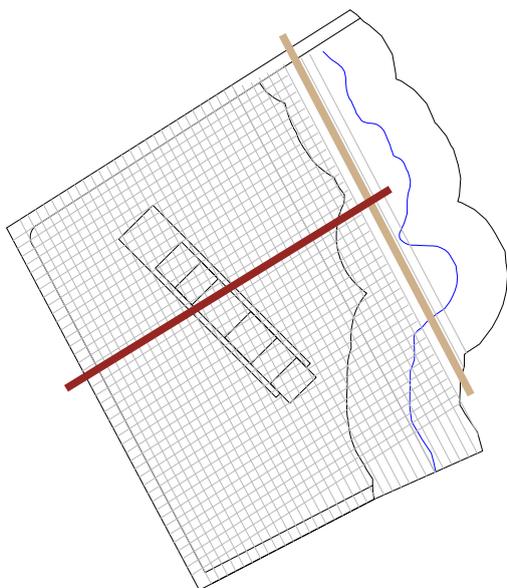


Os segundos eixos de ligação seguiram ainda a direção do traçado do edifício no terreno, na mesma intenção, de ligar um lado ao outro, passando pelo pátio gerado entre dois blocos do edifício.

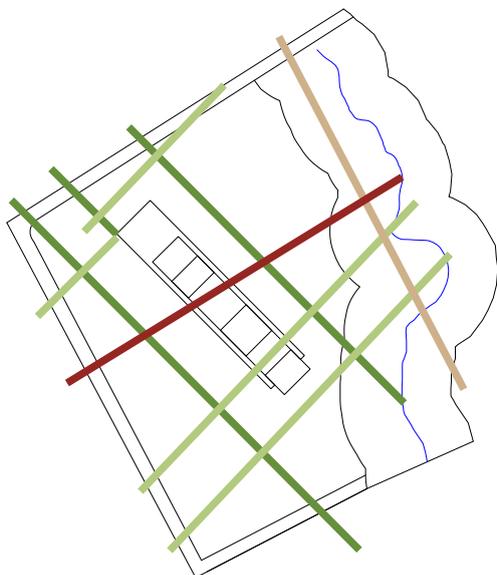




Depois o traçado já partiu das linhas de força do próprio terreno, fazendo assim essa ligação trazendo o entorno para dentro do parque, cruzando todo o terreno.

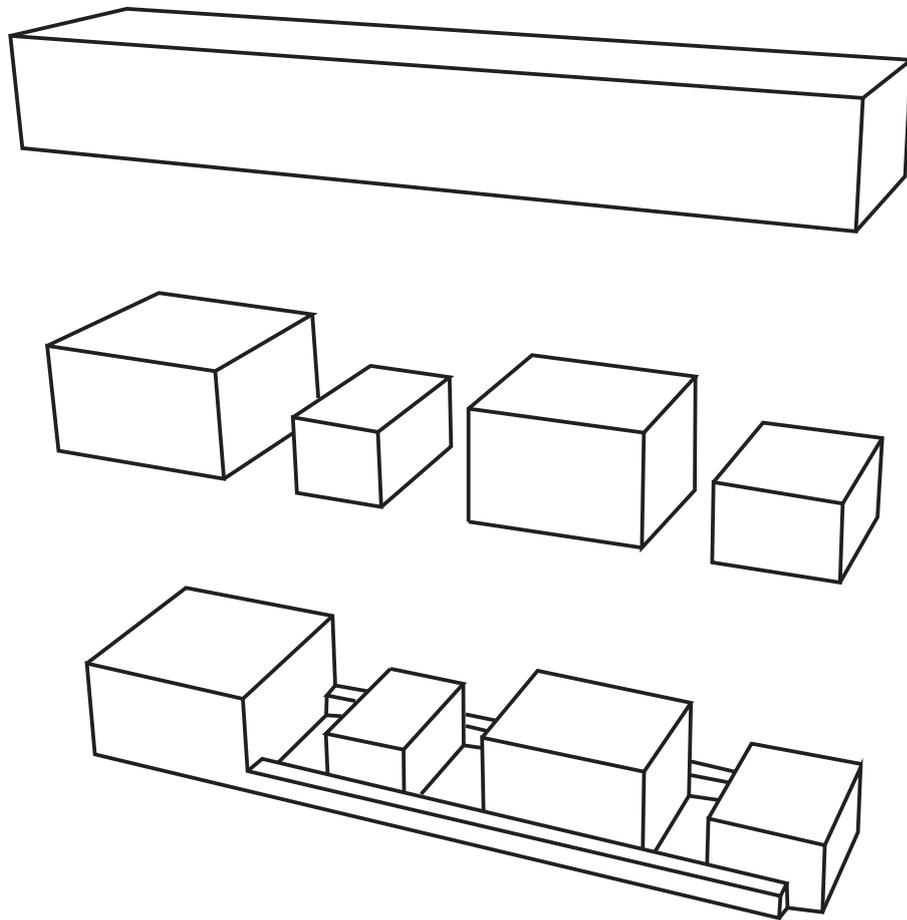


E a última linha traçada passa pela área de preservação na intenção de deixar o pedestre ter contato com a área mais natural do terreno sendo um caminho apenas de passagem para a contemplação dessa área e demonstrar a importância da preservação.



A junção de todos os caminhos traçados buscam a maior conexão com o entorno e permitem permeabilidade entre exterior e interior, a interação do público por toda a área do parque e até mesmo na área de preservação. O parque finaliza sendo um elemento complementar do edifício.

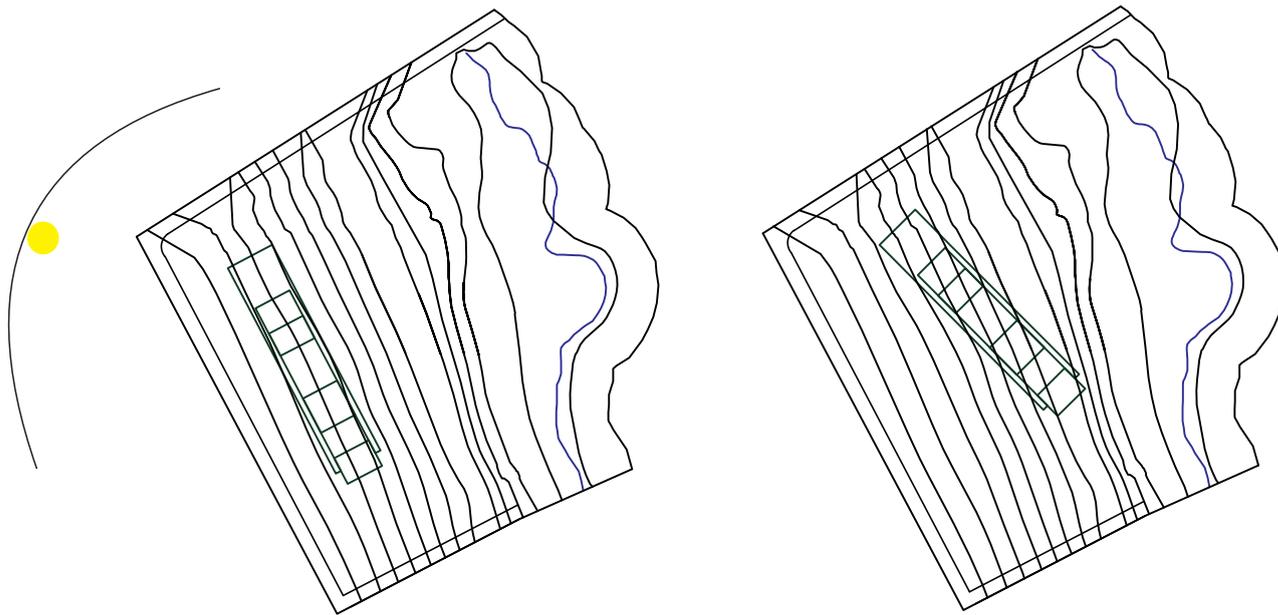
PROPOSTA FINAL - PARTIDOS



A forma final parte de um volume prismático, que foi dividido conforme o programa, mantendo o rigor geométrico inicial. De acordo com o programa e suas áreas, foram criados 4 blocos com tamanhos e alturas diferentes para atenderem a função específica de cada um. O bloco do acervo da biblioteca possui 4 pavimentos, o do auditório com pé direito duplo, o espaço para cursos com 3 pavimentos e o espaço cultural com mezanino, porém seu pé direito é maior que

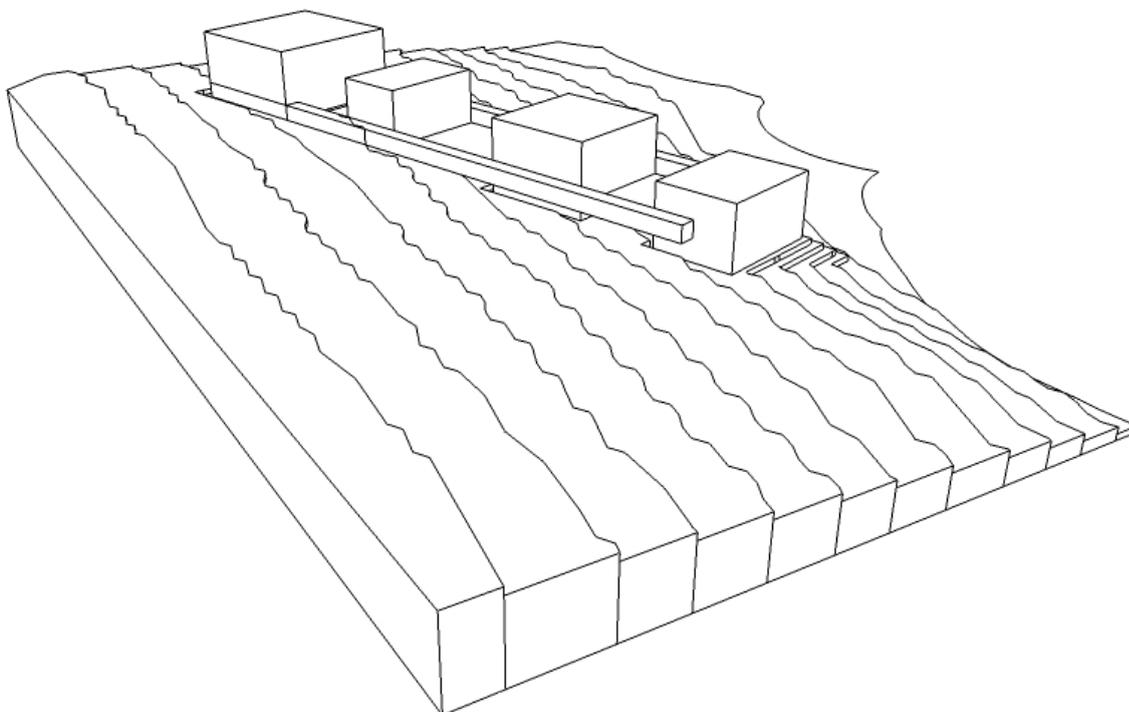
o dos demais blocos, gerando assim uma forma linear e segmentada com essa diferença nas alturas e comprimento dos edifícios.

Em seguida, para unir esses blocos, criou-se uma fita nas fachadas principais, que ficou como um elemento de circulação, sendo passarelas que interligam todos os blocos, por onde os pedestres transitam e acessam qualquer um de sua preferência também sendo o elemento que os unem para que não fiquem aleatórios no terreno.



Para implantar os blocos no terreno, usou-se três critérios: fachadas principais para as maiores áreas do parque, melhor adequação a topografia e insolação. Dessa forma cada bloco ficou em um nível diferente, configurando caixas que se tornam partes integrantes da topografia, porém as passarelas acompanham o mesmo nível em que está implantado o bloco no ponto mais alto, o que permite flexibilidade e autonomia, melhorando a

participação e o caminhar das pessoas, considerando cada volume que opera de forma independente. A concepção final é resultante de um longo estudo realizado através dos agenciamentos e da relação dos blocos com a topografia, criando um inusitado jogo de volumes prismáticos que exploram a materialidade do concreto em estado bruto.

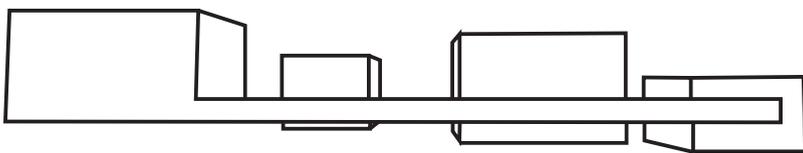


O PROJETO

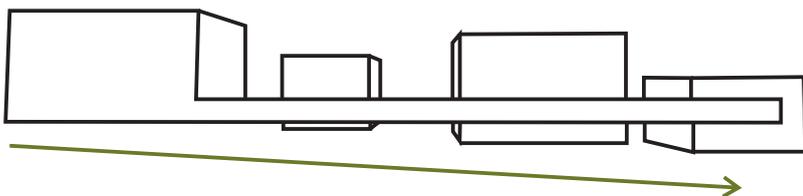




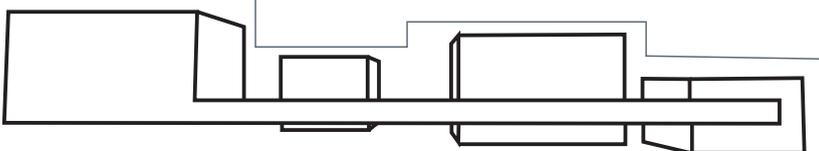
Forma final



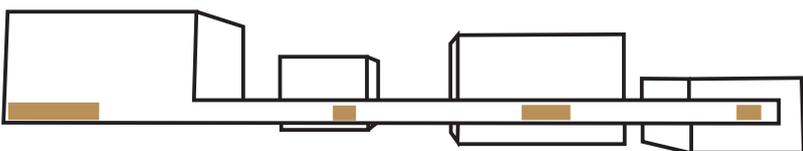
Adequação a topografia



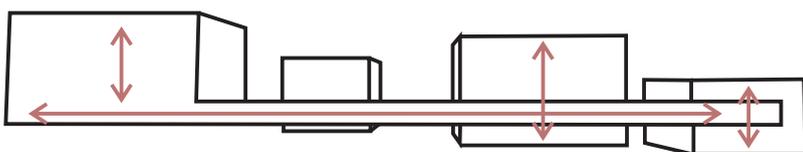
Variação altimétrica



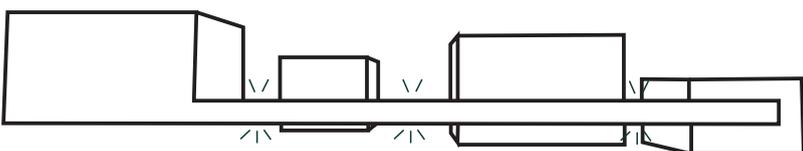
Acessos



Eixos de circulação



Pátios internos

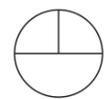


Todo o projeto da Biblioteca Parque Leste baseou-se no conforto ao caminhar, em áreas verdes para leitura, na tentativa de estabelecer intensa relação com o lugar e um novo tipo de conexão com a cidade. Para isso criou-se espaços coletivos a partir da articulação dos próprios edifícios e pela criação dos pátios, eixos de ligação, áreas sombreadas e mirantes.

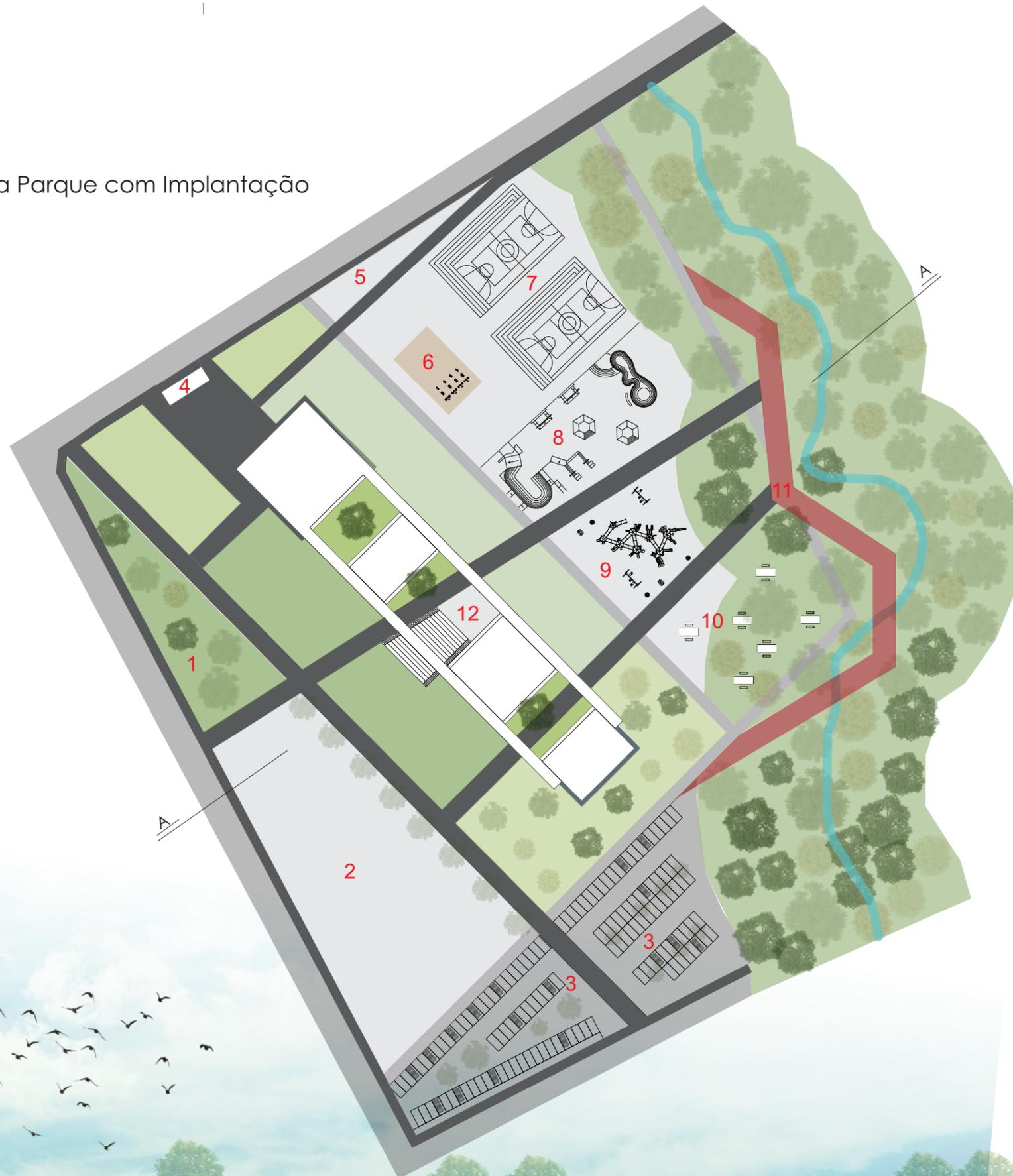
'São projetos que procuram entabular conexões com o entorno e permitir a permeabilidade entre exterior e interior, a interação entre edifício e comunidade, na tentativa de criar uma arquitetura sem muros, que pretende constituir outros tipos de relação de segurança com o entorno' (GONÇALVES, 2013).

Como o terreno possui uma APP (Área de Preservação Permanente) que não é respeitada, o parque também busca manter vivo o córrego que passa pelo local, aumentando sua área de mata ciliar. Para que a população tenha acesso a APP, mas não a prejudique, criou-se um deck de madeira elevado sobre o córrego, para a convivência e a maior interação do usuário com o meio ambiente em que está inserido, mantendo a consciência da necessidade de preservação.

Uma das intenções do projeto é de ser uma arquitetura que respeita o lugar e a cultura local, transcendendo a função de biblioteca, caracterizando-se como centro cultural e também social, trazendo à comunidade carente uma série de atividades e oportunidades.



Planta Parque com Implantação

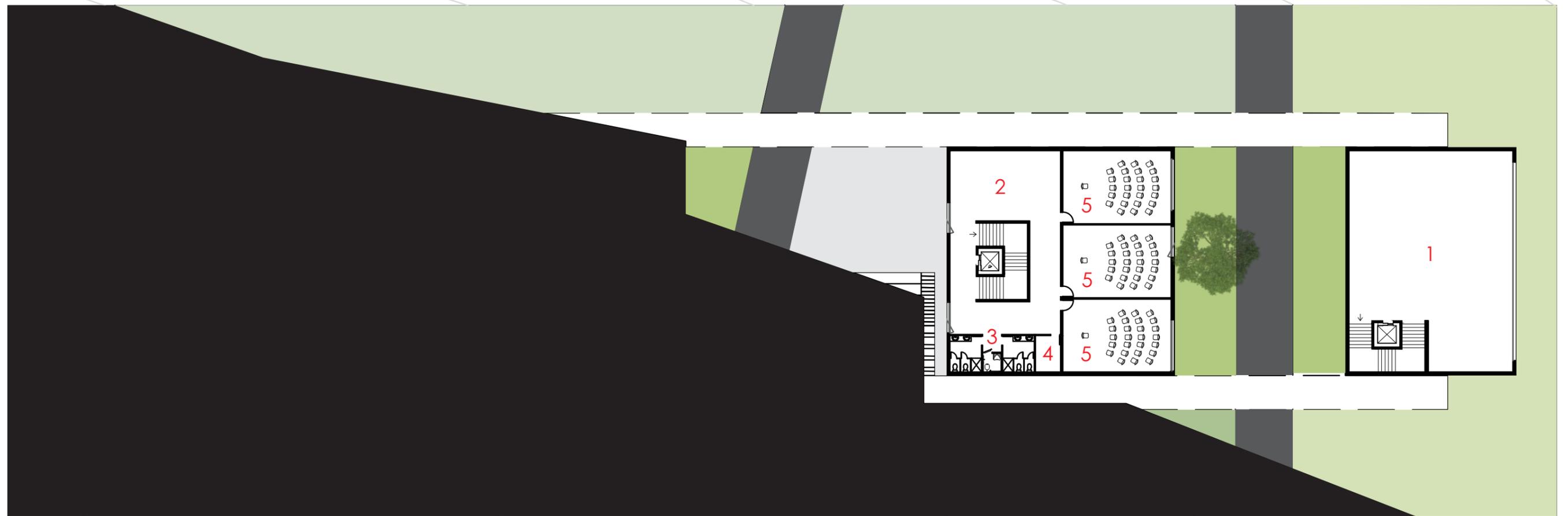


Legenda:

- 1 - Leitura Externa
- 2 - Espaço para feiras (culturais, orgânicas)
- 3 - Estacionamento
- 4 - Ponto de Ônibus
- 5 - Bicicletário
- 6 - Academia ao ar livre
- 7 - Quadras Poliesportivas
- 8 - Pista de Skate
- 9 - Playground
- 10 - Piquenique
- 11 - Deck de aproximação ao rio
- 12 - Anfiteatro

Corte AA

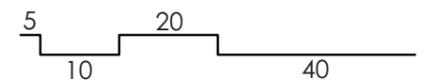
Biblioteca Parque Leste

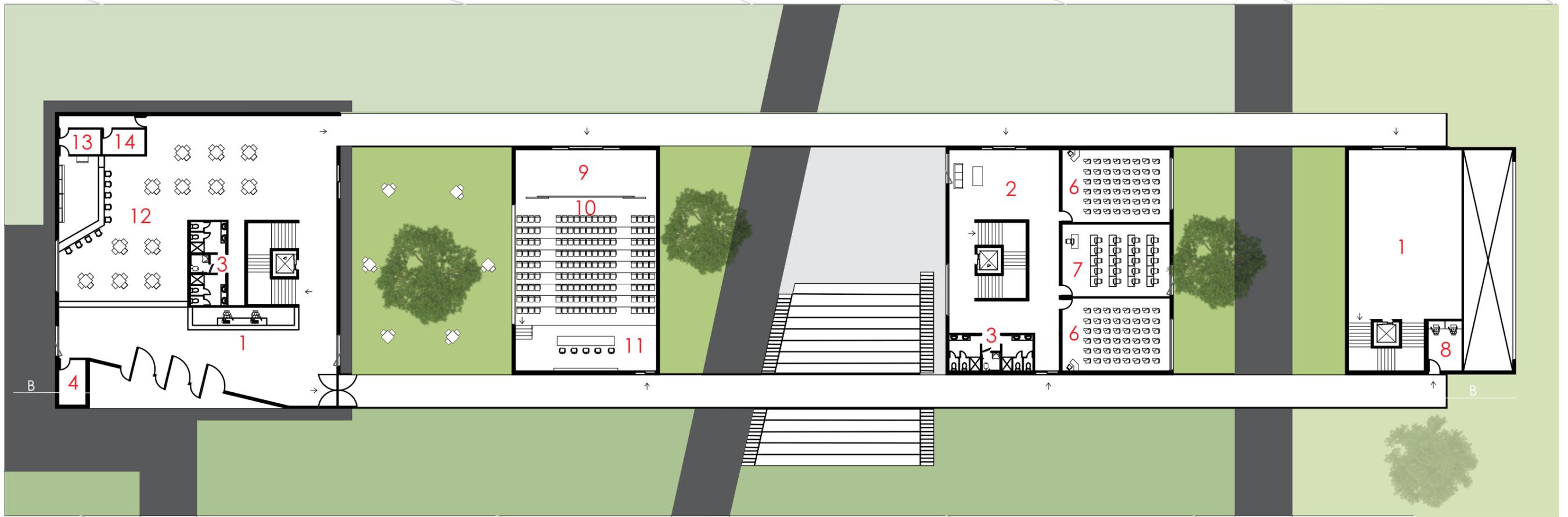


Planta Nível 988

Legenda:

- 1 - Espaço Cultural para exposições temporárias
- 2 - Espaço de cursos
- 3 - Sanitários
- 4 - DML
- 5 - Salas Multiuso
- 6 - Salas de aula
- 7 - Sala de Informática
- 8 - Sala de comandos
- 9 - Foyer
- 10 - Auditório para 162 pessoas
- 11 - Palco
- 12 - Café
- 13 - Depósito de lixo
- 14 - Depósito

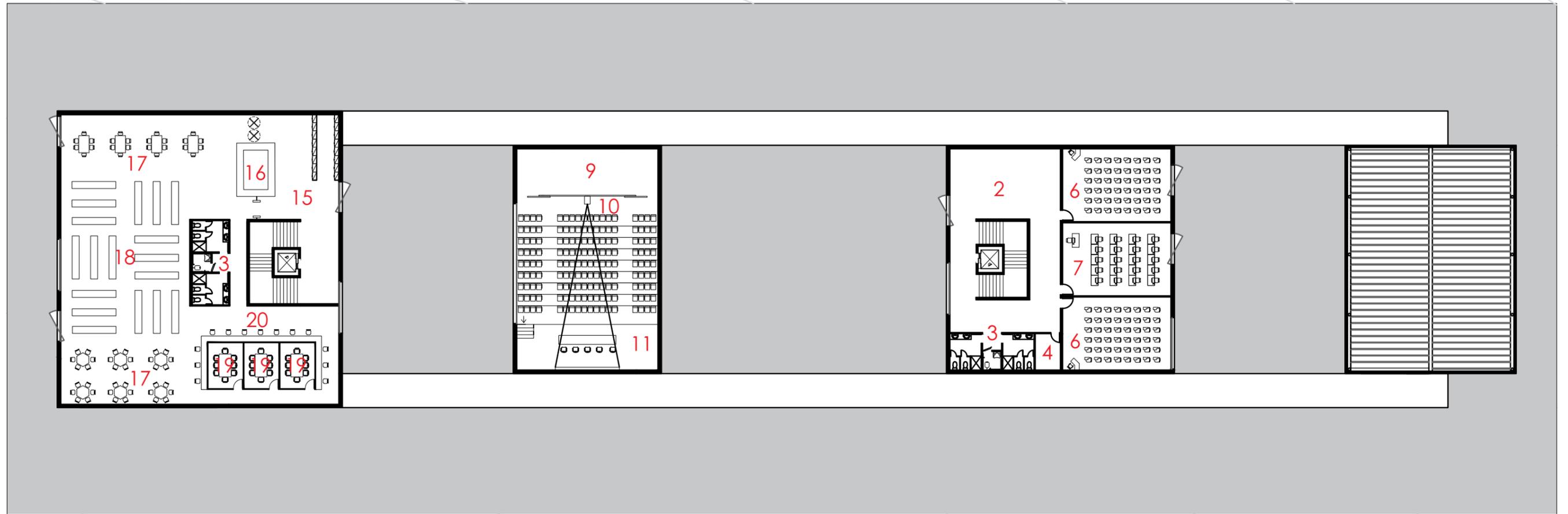




Planta Nivel 989



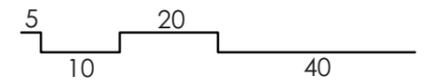
Corte BB

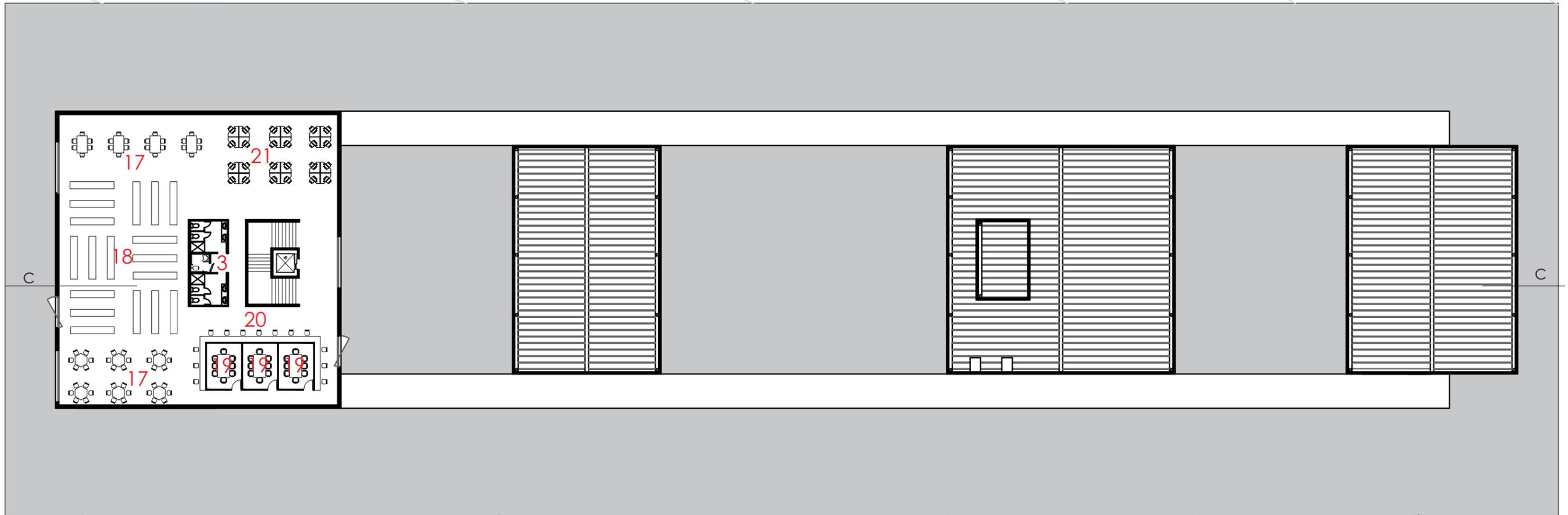


Planta Nível 991

Legenda:

- 2 - Espaço de cursos
- 3 - Sanitários
- 4 - DML
- 6 - Salas de aula
- 7 - Sala de Informática
- 9 - Foyer
- 10 - Auditório para 162 pessoas
- 11 - Palco
- 15 - Guarda-volume
- 16 - Recepção de empréstimo e devolução
- 17 - Estudo Coletivo
- 18 - Acervo da Biblioteca
- 19 - Sala de estudo em grupo
- 20 - Estudo individual
- 21 - Acesso a internet

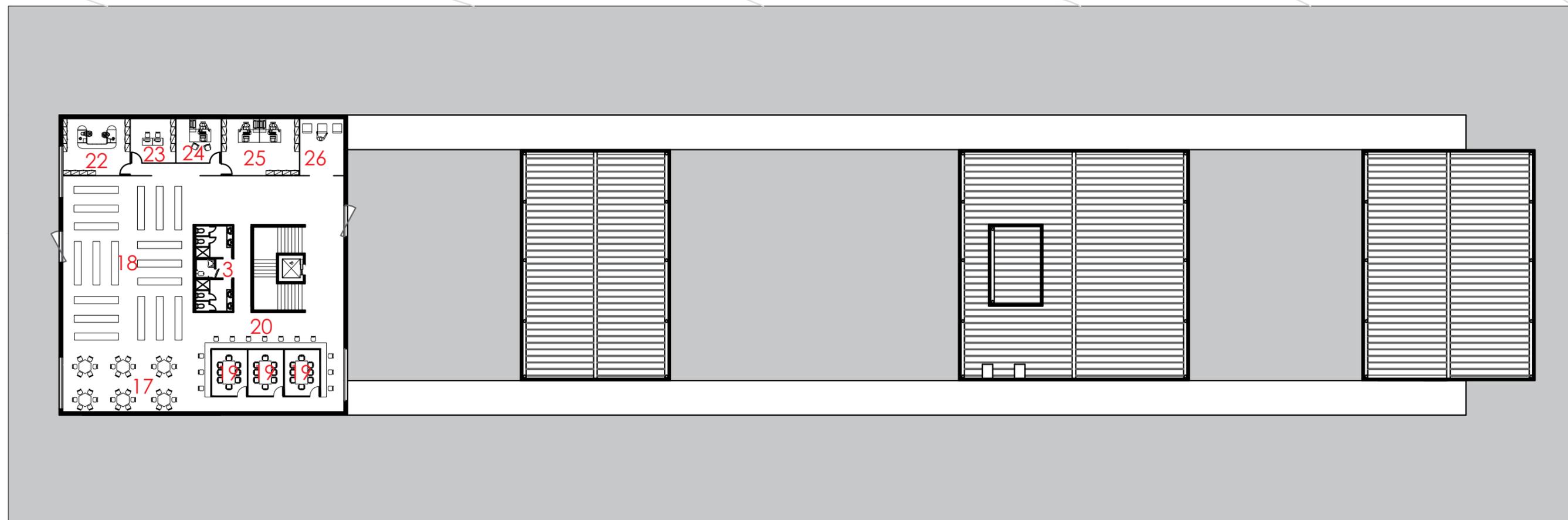




Planta Nivel 992



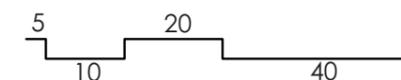
Corte CC

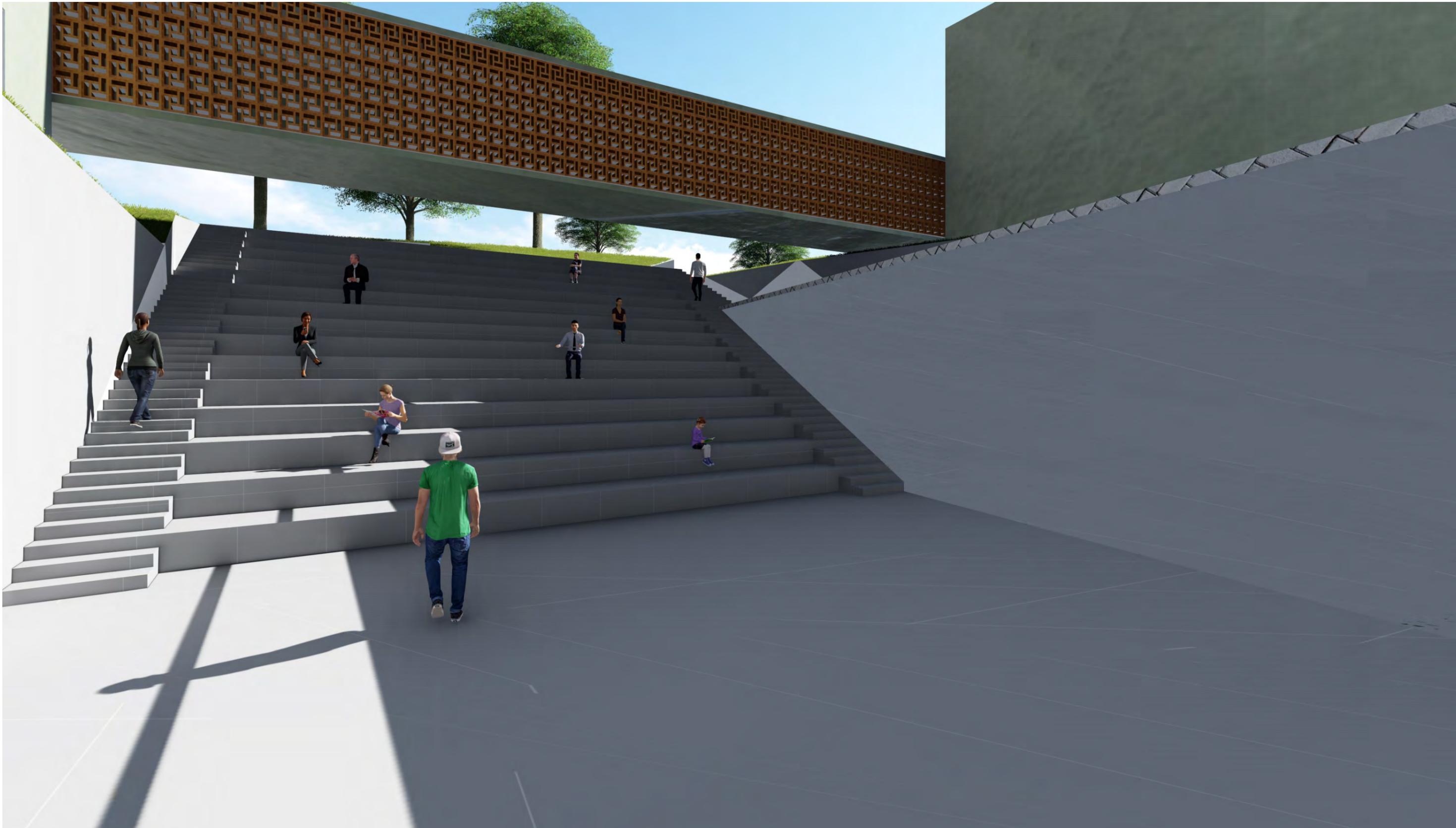


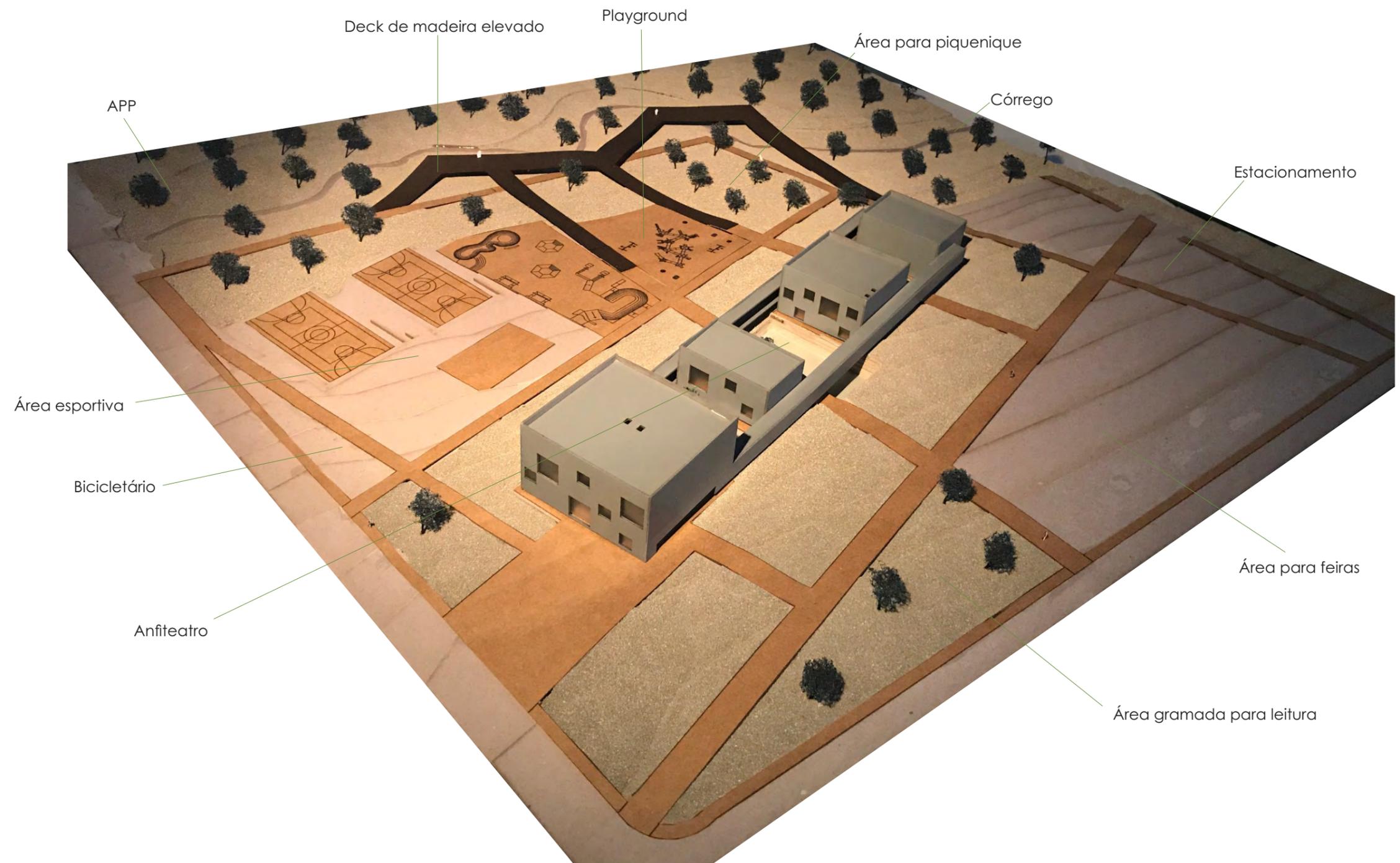
Planta Nível 993

Legenda:

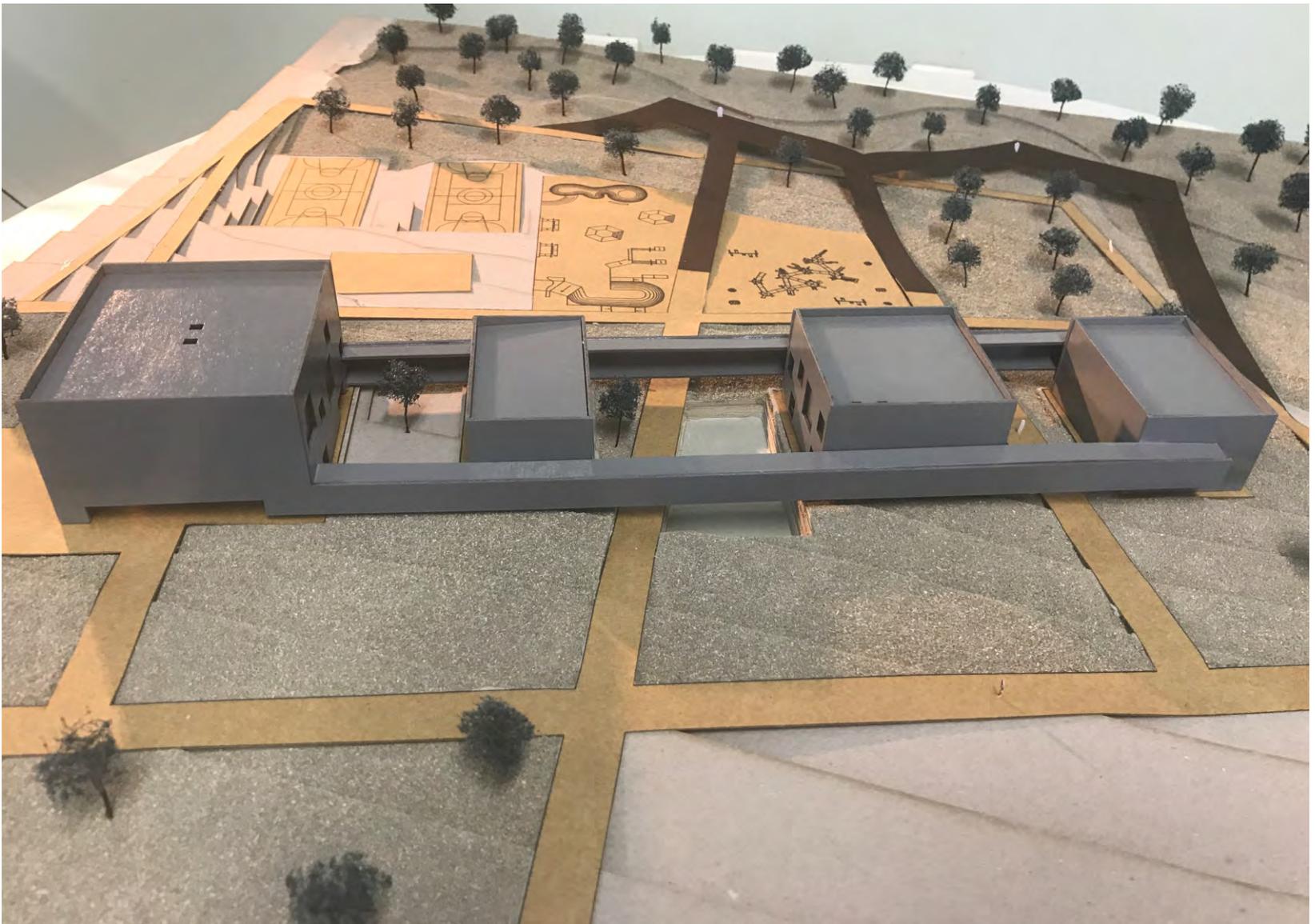
- 3 - Sanitários
- 17 - Estudo Coletivo
- 18 - Acervo da Biblioteca
- 19 - Sala de estudo em grupo
- 20 - Estudo individual
- 22 - Aquisição e distribuição
- 23 - Arquivo
- 24 - Diretoria
- 25 - Catalogação e restauro
- 26 - Xerox







MAQUETE FÍSICA



Biblioteca Parque Leste

TECNOLOGIA E MATERIALIDADE

O edifício possui uma paleta de materiais simples e reduzida, com poucas variações, assim como a paleta de tecnologias.

Fundação: Estacas de concreto.

Alvenaria: Blocos de concreto (externa), Drywall (interna).

Laje: Nervurada.

Cobertura: Telha termoacústica.

Acabamentos: Concreto aparente (exterior) e parede de gesso acartonado (interior).

Vedações: Vidro temperado (edifício) e blocos de cerâmica (passarela)

Piso do parque: Piso intertravado, concregrama e deck de madeira.

Isolamento acústico: Lã de PET.

Estrutura da passarela: Vigas metálicas

engastadas nos edifícios com vedamento de painéis pré-moldados com acabamento em concreto aparente.

Considerações:

As lajes nervuradas são um sistema em concreto armado de pequenas vigas regularmente espaçadas. Os vazios entre as nervuras são obtidos pela colocação de moldes de gesso, sendo uma fina capa de concreto executada como plano de piso. Elas são mais resistentes aos momentos positivos dos vãos e à compressão que se dá pela capa de concreto maciço; que age em conjunto com o aço. Além disso, as lajes nervuradas dispensam usos de compensados, não tem perigo de corrosão, são fáceis de montar e desmontar, oferecem maior velocidade de execução e vencem grandes vãos.



O vidro temperado possui maior resistência mecânica a flexão e impactos, maior resistência térmica, maior dureza e rigidez, maior facilidade de limpeza e maior beleza.

Os blocos de cerâmica vazados compõem o cobogó da parte interna da passarela do edifício. A intenção é possibilitar maior ventilação e luminosidade permitindo a vista para os pátios internos gerados pelos edifícios, integrando esses espaço fechado com o livre.

O piso intertravado foi utilizado em todos os caminhos do parque porque garantem durabilidade, versatilidade, agilidade, pouca ou nenhuma manutenção e principalmente porque são drenantes, garantindo a infiltração da água.

O piso concregrama é uma variação do piso intertravado e está presente na área

de estacionamento e bicicletário garantindo também a absorção da água e dando mais espaço a vegetação. Possui rápida aplicação, ecologicamente responsável e mantém a área útil do terreno.

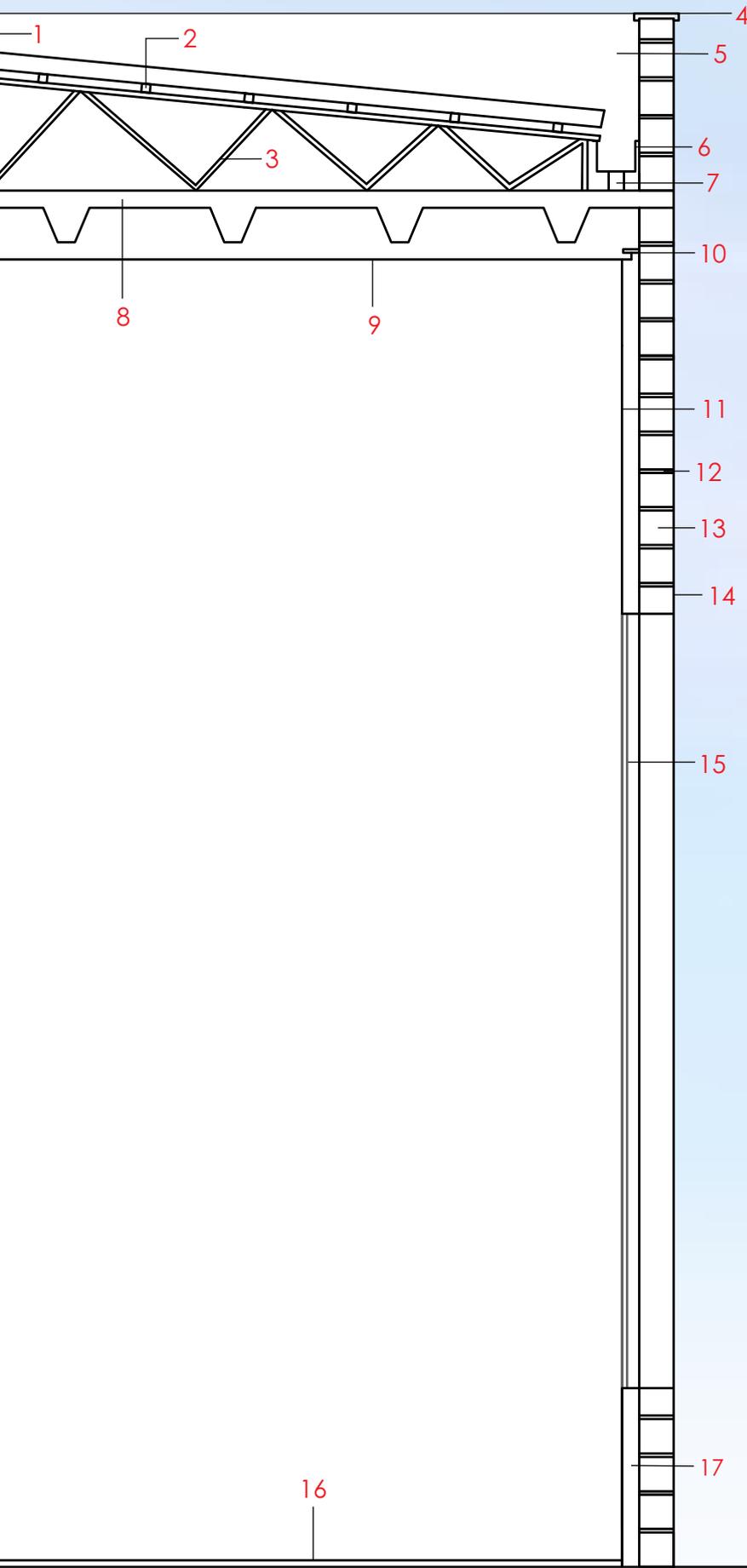
Estrutura da passarela:

A passarela funciona como uma viga engastada nos blocos estruturais dos edifícios. Possui vedamento de painéis pré-moldados com acabamento em concreto para a área externa e de blocos cerâmicos vazados para os pátios internos.

Aberturas: As aberturas são do tipo basculante de vidro temperado em dois tamanhos: 2,5 x 2,5 e 4,5 x 4,5. Sendo assim, as fachadas são compostas de variações e repetições de um mesmo conjunto de variantes apenas nas orientações Norte e Sul.



DETALHAMENTO



1 - Telha metálica termoacústica trapezoidal com preenchimento de isopor (Isoeste) - Cor: branca

2 - Caibro Metálico

3 - Estrutura metálica - Perfil de metal com pintura anticorrosiva - Cor: cinza

4 - Pingadeira de granito. Espessura: 5 cm - Cor: preta

5 - Platibanda de blocos de concreto

6 - Calha metálica - Tipo U quadrada

7 - Tubo cilíndrico - PVC. Espessura: 20 cm - Cor: branco

8 - Laje nervurada de concreto. Espessura: 30 cm

9 - Forro de gesso com pintura PVA fosca - Cor: branco

10 - Tabica de gesso. Dimensão: 10 cm - Cor: branco

11 - Parede de gesso acartonado com pintura PVA fosca. Espessura: 3 cm - Cor: branco

12 - Argamassa de assentamento para bloco de concreto. Espessura: 3 cm. Cor: cinza

13 - Bloco de concreto estrutural (0,19 x 0,14 x 0,29)

14 - Acabamento em concreto aparente impermeabilizado

15 - Vidro temperado. Espessura: 6mm - Cor: Fumê

16 - Piso vinílico. Dimensão: 0,15 x 0,90 - Cor: bege

17 - Isolamento acústico em Lã de PET

MAQUETE FÍSICA







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTELLI, D. População assustada com a crescente onda de violência. **Jornal Contexto**. Disponível em: <http://www.jornalcontexto.net/noticia_detalhe.php?id_noticia=4591> Acesso em: fev. 2016.

BELÉM, P. R. Sistema carcerário anapolino chega ao limite. **A voz de Anápolis**. Disponível em: <<http://www.avozdeanapolis.com.br/sistema-carcerario-anapolino-chega-ao-limite/>> Acesso em: nov. 2016.

BOAVENTURA, D. Disponível em: <<http://portal6.com.br/2016/07/01/anapolis-chega-a-marca-de-101-homicidios-em-seis-meses/>> Acesso em: set. 2016.

BORGES, L. **Biblioteca Parque**. Trabalho final de graduação. Fortaleza, CE. UFC, 2016.

GOMES, C. CASTRO, J. Criminalidade: um estudo socioeconômico sobre a cidade de Anápolis. Tese. Anápolis, GO. UEG, 2009.

GONÇALVES, A. **Emergências Latino-Americanas: Arquitetura Contemporânea 1991 - 2011**. Tese (Doutorado em História). Goiânia: UFG, 2013.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. Edição 3. Ano: 1997. 271 páginas.



MAZZANTI, G. Conversas urbanas. Edição 222. Setembro/2012. Disponível em: <au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/na-serie-conversas-urbanas> Acesso em: abr. 2016.

MORAIS, F. Ano mais violento de Anápolis. Jornal Estado de Goiás. Disponível em: <<http://www.jornalestadodegoias.com.br/2016/12/19/com-184-assassinatos-2016-e-ano-mais-violento-de-anapolis/>> Acesso em: fev. 2017.

VIEIRA, M. Violência em Anápolis. Jornal Estado de Goiás. Disponível em: <<http://www.jornalestadodegoias.com.br/2016/07/04/violencia-em-anapolis-1o-semester-tem-101-homicidios/>> Acesso em: set. 2016.

Redação AEC. Concreto armado. Disponível em: <http://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/concreto-armado-e-solucao-duravel-e-economica_6993_0_1> Acesso em: set. 2016.

SABOYA, V. A cultura da biblioteca. Disponível em: <www.biblio.info/bibliotecas-parques/>.

SPINILLO, L. Cidade para todos. Anápolis. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/anapolis-gestao-petista-quer-como-legado-uma-cidade-para-todos/>> Acesso em: mar. 2016.

Taxa de Homicídio de Anápolis. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=anapolis/GO-Confira-a-taxa-de-homicidios-no-seu-municipio>> Acesso em: mar. 2016.



